

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA – NEAD/PROGRAD  
Curso de Especialização na Formação de Professores em EAD

**A perspectiva de criação de cursos de graduação em SERVIÇO  
SOCIAL na modalidade a distância: um projeto para a  
Universidade de Uberaba**

**Rosane Aparecida de Sousa Martins**

Curitiba  
2002

UFPR  
NEAD  
PROGRAD

---

Rosane Aparecida de Sousa Martins

---

2002

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO</b>	<b>5</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA</b>	<b>11</b>
<b>4. DIRETRIZES E FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO</b>	<b>20</b>
4.1. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	21
4.2. OBJETIVOS GERAIS	22
4.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	22
4.4. PERFIS	23
4.4.1. PERFIL FINAL	23
4.4.2. PERFIL INTERMEDIÁRIO	23
4.5. EIXOS TEMÁTICOS ARTICULADORES DO CURSO	24
4.6. DIFERENCIAIS DO CURSO DA UNIUBE	24
4.7. QUADROS DEMONSTRATIVOS DAS DISCIPLINAS E CONTEÚDOS	27
4.8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	36
4.8.1. DISCIPLINAS BÁSICAS E ESPECÍFICAS	36
4.8.2. PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO	46
4.8.3. DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS	46
4.9. TUTORIA E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	612
4.10. ESTRUTURA CURRICULAR, CARGA HORÁRIA POR SÉRIES E EQUIPE DOCENTE	66
PERFIL INTERMEDIÁRIO	66
PERFIL FINAL	67
4.11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	74
4.11.1. Natureza das Atividades	74
3.11.2. Objetivos	74
3.11.3. Princípios Norteadores	75
3.11.4. Avaliação	75
<b>4. ATUAÇÃO, CAPACITAÇÃO DOCENTE E MEDIDAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO CURSO</b>	<b>75</b>
4.1. ATUAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOCENTE	75
4.2. MEDIDAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO CURSO	79

4.2.1. DOS RECURSOS HUMANOS	79
4.2.2. DOS RECURSOS FÍSICOS/MATERIAIS	80
4.2.3. DAS ATIVIDADES	80
4.2.4. MODOS DE ACOMPANHAMENTO	801

---

5-APROXIMAÇÕES PARA CONCLUSÃO	82
-------------------------------	----

---

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
-------------------------------	----

---

ANEXOS I I: NORMAS GERAIS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO	97
-------------------------------------------------	----

---

ANEXOS II	102
-----------	-----

## **1- IDENTIFICAÇÃO**

Mantenedora:	<b>SOCIEDADE EDUCACIONAL UBERABENSE</b>
Mantida:	<b>UNIVERSIDADE DE UBERABA</b>
Curso:	<b>BACHAREL EM SERVIÇO SOCIAL</b>
Vagas Ofertadas:	<b>50 VAGAS</b>
Período:	<b>NOTURNO</b>
Regime Escolar:	<b>SERIADO ANUAL</b>
Duração do Curso:	<b>04 ANOS</b>
Período Mínimo e Máximo de Conclusão:	<b>04 A 07 ANOS</b>
Carga Horária Total do Currículo Pleno:	<b>3162 HORAS</b>
Distribuição da Carga Horária:	
Carga Horária do Estágio:	<b>462 HORAS</b>
Carga Horária do Currículo:	<b>2700 HORAS</b>

## 1. RESUMO

O presente projeto técnico é fruto das discussões efetuadas quando da proposta de criação do curso e das sugestões e reflexões colhidas nas avaliações (discentes e docentes) e no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem desde o início do funcionamento do curso. O projeto sedimenta as reflexões da primeira equipe de professores envolvidos na criação<sup>1</sup> do curso presencial e o atual corpo docente. O objetivo central de ambas as equipes foi elaborar uma estrutura curricular flexível, interdisciplinar e centrada no aluno como principal agente produtor do conhecimento. A diferença essencial entre o projeto ora apresentado e o ensino pautado nos conteúdos é a mudança de foco. Em nossa proposta, o processo ensino-aprendizagem não está voltado para a definição e reprodução de conteúdos julgados relevantes, mas para a construção das habilidades e competências necessárias à formação do profissional do Serviço Social.

Consideramos que um projeto político-pedagógico centrado na *autoformação do homem*<sup>2</sup> exige, além do rompimento da fragmentação dos saberes, uma nova postura dos discentes, docentes, coordenadores e diretores. Os novos tempos reivindicam a junção da cultura humanista e da cultura científica originadas da fragmentação dos saberes. Quando apresentadas de modo incomunicável e isolado, ambas culturas só garantem a formação de uma “cabeça cheia” de informações e conteúdos mas incapaz de organizar e buscar o conhecimento.

Partindo destas premissas, o presente projeto visa a formação de uma “cabeça feita” e a “autoformação da pessoa” entendendo que “ensinar é assumir a condição humana, ensinar a viver e ensinar como se tornar cidadão.”<sup>3</sup>

A exposição deste projeto segue o seguinte roteiro: Introdução, Justificativa, Diretrizes e Fundamentos Metodológicos, Medidas para a Consolidação do Curso e Normas Gerais da Prática de Estágio. Na *Justificativa* o leitor poderá perceber a inserção de Uberaba na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba bem como indicadores econômicos e sociais que, em última instância, interferiram na elaboração do projeto e incidirão na atuação dos futuros profissionais.

No item *Diretrizes e Fundamentos* apresentamos a metodologia dos Perfis que guiou a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, os Perfis almejados pelo curso, os objetivos gerais e específicos do curso e as diretrizes fundamentais da estrutura curricular. Os *Quadros*

---

<sup>1</sup> Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso do Serviço Social de 1998 : Prof<sup>as</sup>. Carmem Guardenho Maywald, Prof<sup>as</sup>. Helen Barbosa Raiz Engler, Prof. Jefferson Ildofonso da Silva, Prof<sup>as</sup>. Maria Theroza Rodrigues da Cunha, Prof<sup>as</sup>. Núbia Alves do Carvalho Ferreira, Prof<sup>as</sup>. Rosane Aparecida de Sousa Martins, Prof. Sidney Valadares Pimentel. Coordenação: Prof<sup>a</sup> Suelli de Abreu Bernardes. supervisão geral: Prof<sup>a</sup>. Elsie Barbosa.

<sup>2</sup> Este conceito foi elaborado por Edgar Morin no seu livro “*Cabeça Feita*” (2001).

<sup>3</sup> Morin, 2001, p. 65

## 2. INTRODUÇÃO

A proposta de ensino a distância na graduação em Serviço Social justifica-se pelas observações e experiências como profissional – assistente social e diretora do curso de Serviço Social presencial da Universidade de Uberaba. Há uma preocupação de docentes e profissionais com os novos conteúdos e enfoques vivenciados pelos alunos na universidade, com a postura ética frente à proposta de estágio, com o desconhecimento/distanciamento frente às atuais discussões dentro do Serviço Social, com a responsabilidade e papel frente à supervisão, as constantes ocorrências de pessoas sem qualificação ou com formação em outras áreas – tanto técnicas como em nível de graduação- que fazem uso indevido do nome da profissão e pelas contínua procura pelo curso e sua impossibilidade quanto aos custos e disponibilidade de horários, à falta de tempo (excesso de trabalho, dupla jornada e família), dificuldades em se deslocar para outras localidades que ofereçam cursos, alto custo dos cursos oferecidos, longa duração e cursos.

Concomitantemente a partir da implementação da LDB iniciou-se nas instituições de nível superior discussões sobre a importância e necessidade de rever o currículo mínimo. A grande maioria dos cursos universitários se envolveram neste processo e iniciaram reflexões e ações no sentido de reorganizar a proposta curricular de cada profissão e discutir inclusive a possibilidade de oferta de cursos de graduação não presencial.

O Serviço Social, que tinha seu currículo embasado na proposta curricular de 1982 inicia grande movimento através da ABESS, hoje ABEPSS ( Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), e de grandes universidades como PUC/SP, PUC/RJ, UFPE, UERJ, UFRJ, UFMA, dentre outras, cuja preocupação refere-se à necessidade de superação de traços teoricistas e o distanciamento entre a teoria (as idéias dos intelectuais do Serviço Social) e o exercício profissional cotidiano.

A partir daí são feitos vários encontros entre os intelectuais/profissionais no sentido de discutir as propostas para o projeto de formação profissional. Estas discussões ocorrem até a atualidade, demonstrando a importância e necessidade de participação de toda a categoria – o que não é muito comum entre os assistentes sociais que não estão na docência.

Neste contexto elucida-se alguns requisitos para garantir a qualidade da formação profissional do assistente social na atualidade. Busca-se fortalecer a formação de um profissional criativo, propositivo que tenha competência e agilidade na pesquisa e no desvendamento da realidade, apreendendo a dinâmica dos processos sociais na sua totalidade. Neste aspecto espera-

se a superação da visão fragmentada, praticista e determinada unicamente pelos interesses da instituição na qual está inserido o assistente social.

Assim, as diversas instituições de ensino de Serviço Social se mobilizaram “na defesa dos princípios acadêmicos-profissionais e ético-políticos norteadores do Código de Ética dos Assistentes Sociais e da proposta de Diretrizes Curriculares da Área de Serviço Social”. (IAMAMOTO, 2000:37)<sup>4</sup>.

Segundo IAMAMOTO estas diretrizes foram construídas coletivamente e aprovadas por unanimidade, em 1996, pelas 64 unidades de ensino do país, então filiadas à ABEPSS. A primeira informação trazida pelas diretrizes curriculares do Curso de Serviço Social refere-se ao perfil do Bacharel em Serviço Social: “Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando proposta para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organização da sociedade civil e movimentos sociais. Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social do Assistente Social”. As transformações ocorridas na sociedade, as mudanças nas relações de trabalho através do fim de antigas funções, surgimento de novas demandas, atribuições e espaços ocupacionais e requisitos novos para a qualificação dos trabalhadores especializados, em especial do assistente social determinam reflexões e novas propostas para garantir a autonomia e respeito ao projeto ético-político do Serviço Social.

Segundo NETTO<sup>5</sup> (1999:104-105) “este projeto ético-político tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central [...] daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais [...] O projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe/etnia e gênero. [...] afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e dos preconceitos, contemplando positivamente o pluralismo – tanto na sociedade como no exercício profissional [...] ele se posiciona em favor da equidade e da justiça social, na perspectiva da universalização do acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais; a ampliação e a consolidação da cidadania são postas explicitamente como condição para a garantia dos direitos civis, políticos e sociais das classes trabalhadoras. [...] O

---

<sup>4</sup> IAMAMOTO, Marilda Vilela. Associação Brasileira de ensino e pesquisa em Serviço Social. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. In: *Reforma do Ensino superior e Serviço Social*, - Brasília: Valci, 2000.

<sup>5</sup> NETO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: *Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, questão social e serviço social* – Brasília: CEAD, 1999.

projeto implica o compromisso com a competência, que só pode ter como base o aprimoramento intelectual do assistente social. Daí a ênfase numa formação acadêmica qualificada, alicerçada em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas, capazes de viabilizar uma análise concreta da realidade social – formação que deve abrir o passo à preocupação com a (auto) formação permanente e estimular uma constante postura investigativa [...]

É seu componente estrutural o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população, incluída nesta qualidade dos serviços prestados à população, incluída nesta qualidade a publicização dos recursos institucionais, instrumento indispensável para a sua democratização e universalização e, sobretudo, para abrir as decisões institucionais à participação dos usuários. [...] o empenho ético-político dos assistente sociais só se potenciará se a categoria articular-se com os segmentos de outras categorias profissionais que partilhem de propostas similares e, notadamente, com os movimentos que solidarizam com a luta geral dos trabalhadores.

Partindo de toda a explanação feita por NETTO sobre o projeto ético-político do Serviço Social e assentando-o na nossa realidade local/regional ressalta-se a preocupação sobre o acesso dos assistentes sociais (docentes e profissionais da prática) a tais reflexões e análises.

Esta é também a preocupação da ABEPSS e dos intelectuais que estão discutindo as diretrizes curriculares e as novas propostas de formação do assistente social. Por isso FERREIRA<sup>6</sup> (2000:93) afirma que: “a formação profissional, tal como colocada nas diretrizes curriculares, deve, portanto:

- ◆ fomentar a apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de **totalidade**;
- ◆ instigar a análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as **particularidades** do desenvolvimento do capitalismo no país e situando o Serviço Social nestas relações sociais;
- ◆ fortalecer os valores e princípios legitimados no Código de Ética profissional, exercitando a vivência da cidadania, democracia e participação política;
- ◆ garantir a compreensão do **significado social da profissão** e de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;

---

<sup>6</sup> FERREIRA, Ivanete Boschetti. Implicações da reforma do ensino superior para a formação do Assistente Social: desafios para a ABEPSS. In: *Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Reforma do ensino superior e Serviço Social*, - Brasília: Valce, 2000.

- ♦ possibilitar a **identificação das demandas presentes na sociedade**, tradicionais e emergentes, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado;
- ♦ consolidar o entendimento da prática profissional como trabalho socialmente determinado, de modo que o assistente social se reconheça como trabalhador assalariado.

Mediante toda a ampla perspectiva de atuação dos assistentes sociais de um lado e de outro as transformações societárias através da reestruturação produtiva, influências da globalização ampliada e da implementação dos ideais neoliberais, o acirramento da desigualdade e exclusão social com as mais variadas seqüelas na classe trabalhadora e do desfacelamento das políticas públicas ( em especial a educação; nas universidades públicas, novos projetos de universidade baseado nas leis de mercado com critérios de avaliação a ele pertinentes ) , confirma-se a necessidade de ofertar um curso de graduação que possibilite a inclusão dos diversos segmentos interessados em fazer Serviço Social a partir do conhecimento das características do atual mercado para a profissão e também o levantamento das principais demandas/áreas de interesse para a criação deste curso.

A realidade social na contemporaneidade tem apresentado questões sociais emergentes, que necessitam ser debatidas, analisadas criticamente para uma posterior intervenção. Assiste-se todos os dias à ampliação dos ideais neoliberais e da globalização econômica em todo o mundo. As palavras de ordem são flexibilização da economia, diminuição da participação do estado nas questões sociais, ampliação do poder econômico e submissão cada vez maior da classe trabalhadora. Neste contexto, as políticas públicas são sucumbidas a segundo plano. Constata-se a redução da participação do Estado em questões primordiais à vida humana como a saúde, alimentação, habitação, saneamento básico, lazer, cultura, esportes e educação.

A população está cada vez mais pobre e mais alienada. Grande parcela da sociedade excluída do mercado de trabalho e conseqüentemente de toda a sociedade.

Na atualidade constata-se a busca de um trabalhador com maior escolaridade e conhecimentos, polivalente, com habilidades e competências diferenciadas e com qualificações profissionais que o possibilitem sobreviver no mercado.

Nesta ótica a educação é o principal caminho para que a classe trabalhadora supere a lógica do capital e construa uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, grande parte desta população não tem condições de freqüentar a educação presencial devido a questões de trabalho, família, localização geográfica etc.

A EAD é a alternativa para atender estas demandas e sua proposta de ação está voltada para a contribuição na construção de uma sociedade que valorize os ideais de cidadania e democracia. Ela propicia a possibilidade de incentivar o espírito crítico, a criatividade, a informação para que a sociedade possa romper com as inaceitáveis desigualdades sociais através da educação.

Entendendo que a Universidade de Uberaba tem em seu quadro de docentes e colaboradores, profissionais de alta capacidade e que a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba está sedenta por novas propostas na área de Educação apresentamos a proposta de oferta do curso de graduação em Serviço Social a distância na Universidade de Uberaba: como uma proposta de expansão das modalidades de educação ofertadas nesta instituição e com grande qualidade.

Objetiva-se com isso consolidar uma estrutura acadêmica que dê apoio à educação a distância, facilitando o acesso ao ensino universitário e a educação continuada `aquelas pessoas que por razões econômicas, familiares, de localização geográfica, de trabalho não possam freqüentar o ensino presencial da Universidade de Uberaba.

Terá como estratégia parcerias com prefeituras da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, sindicatos e demais entidades de classe, instituições religiosas, instituições filantrópicas, grandes empresas para divulgação do Núcleo de Educação a distância da Universidade de Uberaba e do projeto político pedagógico do curso de Serviço Social a distância; esclarecimentos sobre a proposta da EAD na mídia e ao público alvo desta proposta. O financiamento Os recursos para financiamento serão oriundos das instituições parceiras e de subsídios da Universidade de Uberaba.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A atual dinâmica econômica, social e política verificada na cidade de Uberaba é oriunda, em última instância, das relações que a cidade mantém com a Região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba. Visando a explicitação do lugar estratégico que Uberaba ocupa, teceremos algumas considerações sobre a história regional.

Preliminarmente, podemos sintetizar a constituição desta Região em três grandes momentos: o primeiro no qual anexou-se à Província de Minas Gerais, o segundo quando constituiu-se como “corredor que conduzia ao Brasil Central” e, o último, enquanto ponto de intercessão para aqueles que desejavam comprar em Goiás e Mato Grosso e vender em São Paulo.

Quando desmembrada da Capitania do Rio de Janeiro, em 1709, a Região foi denominada “*Capitania Unida de São Paulo e Minas Gerais dos Cataguás*” e, ao longo do século XVIII e XIX, a definição do seu território e da jurisdição correspondente sofreu várias alterações:

as primeiras concessões de sesmarias, em terras triangulinas, geralmente ao longo da “Picada de Goiás”, foram feitas por São Paulo. Em 1744, ocorreu a emancipação política de Goiás e, em 1749, a de Mato Grosso, passando o Triângulo a pertencer ao governo goiano. As terras entre os Rios Grande e Paranaíba seriam até 1816 alvo de freqüentes disputas entre as Capitânicas de Minas e Goiás.<sup>7</sup>

A anexação da Região à Província de Minas ocorreu concomitante à sua consolidação como corredor para o Brasil Central uma vez que por aqui passavam “aventureiros catadores de ouro” em direção ao centro de Minas, Triângulo, sul de Mato Grosso e centro-sul de Goiás visando o “novo eldorado”. Alguns estudos<sup>8</sup> afirmam ainda que no seu povoamento verificou-se a resistência dos índios e quilombolas, a fixação de

famílias que encontraram meios propícios para progredir. De grupos aventureiros e nômades fiscoadores de ouro. De senhores, de escravos e de livres, produtores da história de então, que aqui plantaram suas sementes, que aqui desenvolveram suas raízes, que aqui fundaram sua civilização: a civilização uberabense do sertão do Brasil Central.<sup>9</sup>

No final do século XIX, quando os mercados regionais de Goiás, Triângulo e Mato Grosso tendiam para um entrelaçamento comercial a partir do núcleo paulista, a Região do Triângulo Mineiro tornou-se “*ponto de intercessão*” ou seja, era possível comprar barato em Goiás e Mato Grosso e vender em São Paulo.

O crescimento de Uberaba entre 1821 e 1826 foi notável: em 1821 possuía apenas 1.300 habitantes e chegou aos 4.000 habitantes entre os anos de 1824 e 1826.<sup>10</sup> Antes mesmo de ser criado o município (1836), o número de habitantes alcançou a marca dos 6.000 em 1827.<sup>11</sup>

No entanto, a consolidação deste posto de intercessão dependia da superação de um grande empecilho: o transporte no lombo de mulas ou nos carros de boi. A solução deste problema ocorreu com a criação da Estrada de Ferro Mogiana que, inaugurada em 1872, só ultrapassou o Rio Grande em 1889. Mesmo considerando que a cidade não era centro produtor de café – principal produto nacional -, a expansão dos trilhos da ferrovia até Uberaba<sup>12</sup> ocorreu

<sup>7</sup> Brandão, 1999, p. 02.

<sup>8</sup> Mendes, 1999.

<sup>9</sup> Coutinho, 2000, p.36.

<sup>10</sup> Dados populacionais dos anos de 1820 e 1868 podem ser encontrados em Rezende, 1991.

<sup>11</sup> Brandão, 1999, p.03

<sup>12</sup> Vale ressaltar que Uberaba e Araguari até 1905 concentravam as transações de sal.

porque “já se tratava de grande centro comercial urbano e ponto estratégico para a penetração capitalista em novas regiões: Goiás e Mato Grosso.”<sup>13</sup>

Neste sentido, o melhoramento de bens e serviços existentes na cidade, se relaciona à localização estratégica e à intermediação comercial. A urbanização da cidade implicou mudanças significativas na vida dos moradores. Com a estrada de ferro muitos fazendeiros mudaram-se para a cidade uma vez que não teriam nenhum “ônus para a administração das fazendas”, “aumentou o interesse pelas diversões públicas, pelas construções de hotéis, jardins, teatros, cafês, restaurantes etc.”<sup>14</sup>

A pujança de Uberaba até 1912 pode ser percebida na sua arrecadação de impostos que, segundo Freitas e Sampaio, ultrapassou os estados de Sergipe, Piauí, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Goiás e Alagoas.<sup>15</sup>

A partir de 1912, a implantação do transporte rodoviário pela Companhia Mineira Autoviação Intermunicipal (CMAVI) em Uberlândia, inaugurou uma nova dinâmica regional:

Como “pontas de linha” no Triângulo, Uberaba e Araguari consubstanciaram uma estrutura urbana e uma estratégia comercial completamente dirigida pela lógica do transporte ferroviário. O outro centro comercial triangulino (Uberlândia) por localizar-se no “meio do caminho” das rotas de mercadorias (sua estação ficava entre Uberaba e Araguari) não conseguiria a hegemonia comercial se não se infraestruturasse, desde logo, em torno do transporte rodoviário.<sup>16</sup>

Colaboraram para esta mudança a chegada da Estrada de Ferro Noroeste em Mato Grosso (1911) e a construção de estradas de rodagem por todo o Triângulo e parte do sul de Goiás.

Neste contexto operou-se as principais mudanças na economia de Uberaba, o investimento na pecuária:

de 1904 a 1921, quarenta e cinco levadas de gado indiano aportaram em Uberaba, somando ao todo um mil e quinhentas cabeças (...) em 1912, já se encontrava em funcionamento nesta cidade uma fazenda experimental de seleção de raças zebuínas.<sup>17</sup>

Mendes em seu trabalho dedicado especialmente à análise da importância do gado zebu para a economia de Uberaba, assim retrata este momento:

O retorno à atividade pastoril do início da formação da cidade talvez fosse a alternativa melhor para sair da bancarrota. Assim, os uberabenses iniciaram a busca ao **ouro branco** que vinha da Índia, desenhando a história do gado Zebu enquanto o Zebu foi, por sua vez, delineando a

<sup>13</sup> Rezende, 1991, p.09.

<sup>14</sup> Rezende, 1991, p.96.

<sup>15</sup> Freitas & Sampaio, Sinopse do Diagnóstico Sócio-Econômico do Triângulo Mineiro e Alto-Paranaíba. Uberlândia, UFU, 1985 apud Brandão, 1999, p. 18.

<sup>16</sup> Brandão, 1999, p.17.

<sup>17</sup> Brandão, 1999, p.19.

história daquela gente. Reacendeu uma luz na economia já bem sofrível da cidade.<sup>18</sup>

O gado zebu atraiu atenção e investimento de inúmeros produtores que criaram, em 1934, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, transformada depois na Associação Brasileira de Criadores de Gado Zebu (ABCZ) em 1967.

A trajetória da cidade de Uberaba até metade do século XX foi marcada pelo desenvolvimento econômico centrado na pecuária e na agricultura. A partir da década de 1970, a ampliação do parque industrial acelerou-se com a produção de fertilizantes e defensivos agrícolas. Entre as empresas implantadas neste período, destaca-se a Fosfértil (Fertilizantes Fosfatados S/A).

Nas décadas de 1980 e 1990, o fomento à implantação de novas indústrias procurou equacionar o desenvolvimento econômico com a geração de novos empregos. No campo, o êxodo rural acentuou-se devido à mecanização e modernização da agricultura. A cidade defrontou-se com a necessidade de absorção desta população e com o oferecimento dos serviços básicos de saúde, habitação, educação, cultura e lazer.

O desenvolvimento industrial das décadas de 70 e 80 no Triângulo mineiro e Alto Paranaíba impulsionou a formação de um setor terciário forte, que hoje é responsável por 51,12% do PIB regional, contra 28,49% da indústria e 20,39% da agropecuária, segundo dados da Fundação João Pinheiro.<sup>19</sup>

No final do século XX, a dinâmica econômica de Uberaba havia se alterado completamente. O setor terciário suplantou o setor secundário e o primário. Dados referentes à arrecadação de ICMS no ano de 1998 indicam que o setor econômico está assim composto: a indústria representa 41%, o comércio 51%, a agricultura 2% e o setor de serviços cerca de 6%.<sup>20</sup> Atualmente, podemos afirmar que existem três pólos consolidados: agropecuário, fertilizantes e moveleiro e, em fase de consolidação, o químico e o cosmético.<sup>21</sup> A população perfaz um total de 251.159 habitantes dos quais 243.406 residem na zona urbana conforme dados do IBGE, Censo 2000.

Segundo dados do IBGE, em 1996, 65% da população economicamente ativa (PEA) encontrava-se no setor terciário, 30% no setor secundário e 5% no setor primário. Outros estudos divulgados pela Fundação João Pinheiro afirmam que

a Região do Triângulo Mineiro [é] reconhecidamente possuidora dos melhores níveis de qualidade de vida e potencialmente atraente no que se refere a futuras oportunidades, vem se destacando como pólo de

<sup>18</sup> Mendes, 1999, p.54.

<sup>19</sup> Triângulo concentra 25,4% do PIB agrícola de Minas Gerais. Gazeta Mercantil, 13/03/2000 p 07. Suplemento Qualidade de Vida.

<sup>20</sup> Prefeitura Municipal de Uberaba. Uberaba em dados. Edição 1999 p. 18.

<sup>21</sup> Uberaba conta com três pólos consolidados. Jornal de Uberaba. Outubro/2001 p. 03.

atração populacional, o que é facilmente percebido pelas taxas de crescimento das populações total e urbana. A taxa de crescimento total da região se mantém entre as mais elevadas do estado, durante todo o período, sendo que entre 1991 e 1996 é a maior em relação a todas as regiões, registrando crescimento de 1,76% ao ano. O estado cresceu, em média, cerca de 1,15% ao ano no mesmo período.<sup>22</sup>

Os setores imobiliário, de aluguéis, unidades de alojamento e alimentação contam com o significativo crescimento das unidades de ensino superior em Uberaba. Só no terceiro grau, segundo dados da 39ª Superintendência Regional de Ensino, em 1998 tivemos um total de 8043 alunos distribuídos em 4 Faculdades e 1 Universidade.

Além destes fatores, na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Uberaba destaca-se enquanto um dos principais centros de atendimento médico hospitalar e odontológico contando com: 1 dentista para cada 306 habitantes, 1 médico para cada grupo de 300 habitantes, 1093 leitos (1 para cada 223 habitantes). Entre os indicadores positivos ressaltados em documentos do executivo e reportagens destacam-se os seguintes índices: a mortalidade infantil de 18,9 crianças por mil e a expectativa de vida de 72,3 anos.

“Mas, nem tudo são flores!”

O acesso às informações sobre a Região, via de regra, ocorre através de artigos jornalísticos e Guias produzidos pelas Prefeituras Municipais. Deste modo, o desvelamento das condições de vida de uma parte significativa da população exige que as instituições de ensino superior cumpram sua função social de produção e divulgação do conhecimento científico em geral e, de modo mais específico, sobre a própria Região.

Constata-se na década de 90 um universo de empobrecidos pois assim como tem os ricos de nascença e os novos ricos tem-se os pobres de nascença e assumiram a Pobreza como condição existencial e os novos pobres submetidos aos processos econômicos, ideológicos, geopolíticos e sociais que se modificam aceleradamente. Diante destes fatores os novos pobres querem sair da pobreza porém não encontram alternativas pois não tem estudo, qualificação profissional etc., num mundo onde se privilegia o conhecimento tecnológico e de ponta e exige-se um constante aprimoramento dentro do modo de Produção Capitalista.

O Capitalismo se desenvolve em um processo antagônico de aumento dos lucros e do próprio Capital pela classe que detém os modos de produção e redundam em crescimento de carência e da pobreza por parte dos despossuídos deste modo de produção. Este aumento da pobreza está diretamente ligado à globalização da economia que atingiu todos os países do

---

<sup>22</sup>Cidades da Região terão 1,280 milhão de habitantes em 2001. Jornal Gazeta mercantil. 13/03/2000. P. 04. Suplemento Qualidade de Vida.

mundo. Com isso a idéia de pobres como mendigos, indigentes, pedintes, etc., não existe mais. Hoje tem-se pobres de nível superior, idosos, jovens imigrantes, famílias inteiras que estão excluídas dos sistemas produtivos.

O Brasil que está mergulhado nas idéias neoliberais está envolvido no conformismo da situação social atual onde se naturaliza a exclusão e a desigualdade social, desintegram problemas sociais da população como problemas nos setores saúde, educação, trabalho, etc.

Esta exclusão está se manifestando também estruturalmente através do processo seletivo de mercado que não garante emprego a todos, gerando uma desigualdade contínua - e uma exclusão absoluta - onde está havendo um crescente aumento de indivíduos em condição de pobreza absoluta.

Portanto os excluídos não são somente aqueles rejeitados fisicamente, geograficamente ou materialmente mas também culturalmente espoliados de seus direitos enquanto cidadãos que perderam suas identidades sociais, seus valores, suas riquezas espirituais. Um dos fatores responsáveis pelo quadro social da pobreza e conseqüentemente exclusão social é a globalização da economia.

A globalização é um processo que vem avançando através da abertura dos mercados nacionais e da supressão das fronteiras que separam os países uns dos outros, de acordo com os interesses dos grandes industriais e dos detentores dos vastos recursos financeiros.

Entre as décadas de 45 a 75 o Estado intervia diretamente na economia, no funcionamento do Capitalismo, atuando no atendimento às necessidades sociais, relativa distribuição de renda, aceitação dos sindicatos e do Welfare State. A partir de 1975 iniciou-se um processo de mudança na economia mundial: expansão e reorganização das empresas multinacionais, transformações internas (técnico-financeira), geração e incorporação de tecnologias avançadas e aumento da terceirização da produção, renda, desenvolvimento de tecnologia, marketing, etc. Ocorre então o surgimento da macro-estrutura financeira onde o capital torna-se a mercadoria ou seja o capital financeiro atua no mercado de câmbio comprando e vendendo papéis, explorando a diferença de moedas.

Em conseqüência observa-se um individualismo possessivo e consumista que funciona de acordo com as leis de mercado, a competição exacerbada, a valorização do novo pelo novo, a obsolescência precoce de investimentos, processos e produtos e principalmente o desenvolvimento da Globalização sem passar pelos processos de produção de mercadorias e sua comercialização aumentando ainda mais problemas nas áreas sociais, espacial, cultural e política.

Na área social constata-se um alto nível de desempregados, subempregados, diminuição dos postos de trabalho através da exigência de conhecimento técnico-científico, baixas remunerações/achamento salarial, empobrecimento do Estado e o conseqüente corte nas políticas sociais com menos recursos para financiamento das despesas com bem-estar social e desenvolvimento pessoal. Isto se dá pois a Globalização força a redução da capacidade de intervenção do Estado, neutralizando seu instrumento para a idealização e implementação de programas sociais e a sociedade por sua vez não consegue cobrar deste Estado a responsabilidade por ativar a política e encaminhar soluções efetivas para as demandas surgidas.

Diante disso ocorre o aumento do número de pobres e excluídos, a diminuição ou perda total da cidadania que provoca uma revolta indignada através de rebeliões, aumento da violência e do sentimento de insegurança, crescimento de mercado informal de trabalho, exploração de mulheres e crianças, narcotráfico, fanatismo religioso, etc. ou ao contrário ocorre uma espera passiva de alguma intervenção governamental.

Em contrapartida observa-se o crescimento do império do mercado, reforçando o fracasso do Estado-nação com a dissolução da soberania territorial, impondo a adaptação ao caos social emergente. Mas o fato é que apesar de todos os problemas surgidos em decorrência da Globalização ficar fora dela é um problema ainda maior para os países principalmente àqueles países que estão fora do Grupo dos sete. Pois se estes países deixam de ser interessantes como objeto de exploração eles se tornam marginalizados e desconectados do processo global, sem nenhuma possibilidade de negociação/comercialização com os demais, sucumbidos ao subdesenvolvimento e ao Apartaid social.

Este é outro setor que a Globalização afeta que é o setor espacial onde são excluídos aqueles países fora do eixo Europa-Japão-EEUU. O Brasil se submete à exploração de tais países na busca de participar do processo de globalização mesmo que essa submissão torne a vida da população insustentável e cada vez mais distante da inclusão social definida como a possibilidade efetiva do indivíduo e da coletividade atingir autonomia, qualidade de vida, desenvolvimento humano e equidade.

Cabe ressaltar que Autonomia neste trabalho é entendida como a capacidade de suprir suas necessidades vitais, espaciais, culturais, com a possibilidade de exercer sua liberdade de expressão de idéias e perspectivas, etc. A Qualidade de vida é entendida como a melhor redistribuição de renda e usufruto da riqueza social e tecnológica aos cidadãos.

Já o desenvolvimento humano pressupõe capacitação de recursos humanos de acordo com seu potencial com menor ou nenhum grau de privação e de sofrimento. E finalmente o

Equidade que é entendida como a possibilidade de serem respeitadas as diferenças sem discriminação, inclusive as diferenças culturais.

Neste momento pode-se ressaltar outro aspecto afetado pela globalização através da miséria espiritual e a alienação intelectual que atingem as populações de todos os países. A consequência disto além dos problemas sociais já citados anteriormente é importante salientar o uso freqüente de drogas, a apatia ou o consumismo como forma de superar o vazio do significado da vida sócio-cultural destruída pelo capitalismo contemporâneo onde as relações, sentimentos e ideais humanos são reduzidos a cálculos de custo/benefício.

Outro fator importante é a deterioração das referências básicas para a formação da personalidade, da identidade social e da solidariedade assim como os preceitos de família e nação, perdendo as suas funções econômicas, de socialização, cooperação e amparo. Diante desta caracterização a cultura torna-se fortuita, indiferenciável e inautêntica.

Observa-se a perda do sentido de nação, através das poucas pessoas comprometidas com a totalidade de seu país na busca de integração das classes sociais, raças, regiões, setores, etc.

Este é outro aspecto importante que também sofre consequências em detrimento do processo de globalização. O Estado está perdendo a capacidade para atendimento das necessidades de educação, saúde, habitação, seguridade, meio ambiente, segurança pública etc. O Estado está perdendo sua soberania em função de um capitalismo sem pátria, cujo objetivo é a transformação de dinheiro em mais dinheiro independente de leis, fronteiras, soberanias e cidadania.

Diante desse quadro torna-se difícil o enfrentamento da questão social, diante da ausência dos instrumentos institucionais apropriados para o desenvolvimento de lutas políticas e ideológicas, mediante um Estado cada vez menos capacitado, despojado de poderes, com a obsolescência da Democracia, decadência dos partidos políticos, etc.

Nesta realidade cruel, onde prevalece a concorrência e a necessidade de atualização constante a EAD é uma alternativa para aquelas pessoas que necessitam se preparar para os novos mercados e que devido a necessidade de trabalhar, dificuldade de deslocamento para os locais que oferecem os cursos, família, não podem se ausentar todos os dias para participar de formações e cursos presenciais.

Neste contexto o curso de graduação em Serviço Social na modalidade a distância deve estar diretamente relacionados à realidade social, econômica e política na qual estará

desenvolvendo suas atividades e voltado para atender as atuais demandas apresentadas pelo mercado.

Neste sentido, é relevante resgatar o contexto da criação do Curso de Serviço Social na Universidade de Uberaba. A constituição da Universidade deu-se em 1988 e foi o coroamento de quarenta e um anos de dedicação ao ensino e resultado da fusão das Faculdades de Direito e Engenharia, Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro e Faculdades Integradas de São Thomas de Aquino. Atualmente, a Uniube oferece trinta e um cursos de graduação, dois cursos de mestrado e 10 especializações em diversas áreas.

A oferta do curso de Serviço Social presencial, em 1999, pode ser associada à vários fatores: à localização estratégica de Uberaba, ao crescimento econômico regional, à geração de novos espaços ocupacionais para o assistente social e, também, à perspectiva humanista e de inserção da Universidade na comunidade que vêm pautando a reformulação dos projetos pedagógicos de alguns cursos e até mesmo a criação de cursos como a Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Medicina, Enfermagem e Medicina. Tais fatores reforçam a importância de se ofertar o curso de graduação em Serviço Social também na modalidade a distância.

A Universidade está investindo na construção de mecanismos facilitadores da relação entre comunidade, discentes e docentes. Entre estas iniciativas podemos citar as Clínicas Integradas, o Programa Pró-Saúde, a Clínica Odontológica e a atuação junto à Unidade Básica de Saúde George Chiré Jardim.

Com base nestes elementos, podemos afirmar que a colaboração do curso de Serviço Social para a Universidade e para a comunidade ocorre em vários níveis: na qualificação de profissionais para atuarem junto às empresas, poder público, instituições sociais, organismos não-governamentais e movimentos sociais; na composição de equipes multiprofissionais que atuem na comunidade, nos grupos de pesquisa e em outros espaços específicos da Universidade e, principalmente, na geração de conhecimento científico que colabore na proposição de intervenções sociais pelos diferentes atores e segmentos sociais.

No que se refere especificamente à consolidação da profissão na Região, ela tem seu início na década de 1970 com a criação da Faculdade de Serviço Social de Uberlândia (1975) e, atualmente, sedimentou-se com a criação da Delegacia do Conselho Regional do Serviço Social em Uberlândia (1984). Segundo o CRESS/MG, a Região conta com 700 profissionais distribuídos pelo setor público, empresas, terceiro setor. Entre as atividades principais destes profissionais destacam-se o planejamento, implementação, gestão e execução de políticas sociais

e assessoria e consultoria aos movimentos sociais. Uberaba conta com cerca de 70 assistentes sociais atuando nas áreas de saúde, assistência social, educação, trabalho, consultoria e assessoria, previdência social, etc.

Desta forma, o curso de Serviço Social na modalidade a distância contribuirá ainda com o fortalecimento e valorização da profissão na Região. A EAD é uma modalidade de educação alternativa que propõe a democratização do acesso ao conhecimento, garantindo a participação, a permanência e a formação do cidadão independente da localização geográfica e do tempo para o estudo.

Através da EAD o aluno poderá organizar sua forma de estudar de acordo com sua disponibilidade e interesse. A EAD utiliza-se de recursos didáticos como livros-texto, vídeos, programas de rádio e TV, internet etc, e apoio de uma organização e tutoria que contribuem para que o aluno tenha uma aprendizagem independente e flexível.

A EAD tem como características e elementos constituintes: a relação mediada e mediatizada do professor com o aluno; processo de ensino aprendizagem mediatizado pelos materiais didáticos, meios tecnológicos, tutoria e auto-avaliação; possibilidade de contato entre alunos ou destes com professores através da tutoria; o aluno é agente ativo do processo de ensino-aprendizagem; modelo de educação flexível pois possibilita envolvimento de alunos de várias características e localidades.

Portanto, a EAD pode ser caracterizada como uma modalidade de educação que leva em conta a realidade sócio-econômica, política e cultural dos sujeitos envolvidos, objetivando ampliar o acesso do homem a uma sociedade mais justa, solidária e igualitária através da formação humana e crítica desenvolvida a partir da inserção em cursos de aperfeiçoamento, aprimoramento, capacitação, graduação e especialização.

Significa ainda uma abertura de possibilidades de qualificação para os assistentes sociais que partilham conhecimentos com estagiários, através da oferta de estágios em seus locais de trabalho e participam de eventos universitários.

### **3. DIRETRIZES E FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Acompanhando as discussões atuais sobre o processo ensino-aprendizagem enquanto responsabilidade dos professores e dos alunos que acontece de forma integrada, gradativa, contínua e dinâmica, a Universidade de Uberaba desenvolveu uma metodologia dos perfis. Segundo Barbosa,

Entende-se por “Perfil” o conjunto de conhecimentos, de habilidades necessárias ao desenvolvimento da pessoa e à qualificação profissional, construindo em cada um a postura, as atitudes desejáveis. Esse Perfil é demonstrado no conjunto de competências que o futuro profissional deve revelar no exercício da sua profissão.<sup>23</sup>

Ao assumir esta concepção teórica e metodológica, a elaboração do projeto pedagógico exige a compreensão das tendências sócio-econômicas e políticas brasileiras e regionais, à consideração dos dispositivos regulamentadores da profissão – o caso do Serviço Social o Decreto nº 994 de 15/05/62, a Lei Federal nº 3252 de 27/08/1957 e o Código de Ética Profissional<sup>24</sup> -, a análise dos espaços ocupacionais, dos modos de seleção e promoção na carreira e, também, o conhecimento das discussões acadêmicas contemporâneas.

A reflexão sobre estes elementos possibilitará a definição das habilidades necessárias para a formação profissional. A busca destas habilidades norteará as temáticas de cada disciplina. Por sua vez, a seqüência em que estas disciplinas serão oferecidas está de acordo com o perfil intermediário e o perfil final. Portanto, a definição dos núcleos-temas e do modo como articulam-se no perfil correspondem aos desafios específicos para cada momento da formação discente.

Esta metodologia dos perfis é fundamental para que possamos romper com a fragmentação do saber e com a suposta autonomia dos conhecimentos. O processo de ensino-aprendizagem só pode ocorrer se o discente experimentar diferentes vivências e se contextualizar os conhecimentos.

Neste sentido, cada disciplina, cada núcleo-tema e sua problematização só adquirem significado se referidas às habilidades e às competências necessárias ao futuro profissional do Serviço Social.

Após a aplicação da metodologia dos perfis na construção do Projeto Político-Pedagógico do Serviço Social, definimos o Perfil Intermediário e o Perfil Final do egresso do curso e definimos a organização do curso, os eixos temáticos, as disciplinas e o conteúdo proposto. A seguir, apresentamos cada um deles.

### 3.1. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

---

<sup>23</sup> BÁRBOSA, Elsie. *Os perfis na concepção e estruturação do currículo*. Uberaba-MG: UNIUBE, 2001, 9f. (mimeog.)

<sup>24</sup> A profissão sofreu reformulação pela Lei Federal n.8662 de 7 de junho de 1993 (lei vigente) que altera as denominações: Conselho Federal e Regional de Assistentes Sociais para respectivamente Conselho Federal (CFESS) e Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), respaldando-se no Código de Ética. Cf. COSAC, Cláudia Maria Daher (org). Projeto pedagógico do Curso de Serviço Social. Franca: UNESP – FHDSS, 2001.

Nas Diretrizes Curriculares aprovadas em abril e homologadas em julho de 2001 há sugestões dos elementos relevantes para a organização dos cursos:

- Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares;
- Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta;
- Estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
- Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;
- Exercício do pluralismo teórico-metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- Respeito à ética profissional;
- Indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.<sup>25</sup>

Com base nestas diretrizes, definimos os objetivos gerais e específicos apresentados a seguir.

### 3.2. OBJETIVOS GERAIS

- Formar o profissional de Serviço Social capaz de intervir na realidade social num processo de construção de cidadania.
- Formar o profissional de Serviço Social capaz de investigar e compreender as questões sociais e os desafios da vida social.
- Formar o profissional de Serviço Social comprometido com o projeto-ético-político da profissão.

### 3.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais que tenham uma visão analítico-crítico da realidade social.
- Preparar profissionais que sejam capazes de dar respostas ágeis e propositivas à sociedade e ao mercado de trabalho tais como: o avanço da privatização e da terceirização, gestão participativa, novas configurações das relações de trabalho e terceiro setor.
- Formar profissionais capazes de trabalhar em relações interdisciplinares.
- Preparar o profissional para atuar junto aos movimentos sociais assessorando-os na sua organização, instrumentalização e consolidação de ações político-sociais.

---

<sup>25</sup> DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL.

- Formar profissionais com competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política para o exercício profissional.

### **3.4. PERFIS**

#### **3.4.1. PERFIL FINAL**

Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de intervir nas expressões da questão social, com inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

##### **Competências:**

- analisar criticamente as diferentes expressões da questão social
- demarcar as esferas de atuação profissional e seus impactos
- realizar investigações sociais que subsidiem a prática profissional, a formulação de políticas e a identificação de demandas e necessidades sociais
- atuar junto a movimentos sociais de modo a facilitar a expressão das demandas coletivas
- orientar a população na identificação de recursos e políticas para atendimento e garantia de acesso aos direitos civis, políticos e sociais dos sujeitos coletivos.
- aplicar os conhecimentos técnico-operativos, legais e administrativos na implementação e gestão de políticas ou intervenções sociais, projetos sócio-educativos, assistenciais, culturais, etc.
- assessorar e prestar consultoria à Instituições e movimentos sociais na elaboração, planejamento e execução das intervenções na área de competência do Serviço Social
- contribuir, por meio de sua atuação, para a consolidação do projeto ético-político profissional

#### **3.4.2. PERFIL INTERMEDIÁRIO**

Aluno que analisa criticamente a realidade, investiga as expressões da questão social, identifica o campo de atuação e as possibilidades de intervenção social do assistente social.

##### **Competências:**

- identificar as diversas expressões da realidade a partir da contextualização sócio-cultural, econômica e política

- caracterizar o campo de ação do assistente social e as implicações ético-políticas de suas intervenções sociais
- aplicar os aportes teóricos e metodológicos das disciplinas no reconhecimento das instituições, dos movimentos e dos sujeitos sociais.
- Desvelar a realidade através dos princípios da investigação científica.

### **3.5. EIXOS TEMÁTICOS ARTICULADORES DO CURSO**

A construção das competências e habilidades, definidas nos perfis acima descritos, ocorrerá a partir dos eixos temáticos sob os quais as disciplinas e os núcleos estão organizados. Os eixos compõem um todo indissociável que articula a vida social e as especificidades da sociedade brasileira com o trabalho profissional. São eles:

- 1. Eixo da vida social**
- 2. Eixo da sociedade brasileira constituída**
- 3. Eixo do trabalho profissional**

Tais eixos temáticos contemplam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do assistente social e afirmam-se como núcleos da formação profissional. As áreas do conhecimento se traduzem pedagogicamente no conjunto dos componentes curriculares e rompem com a visão formalista do currículo reduzido à matérias e disciplinas.

Neste sentido, através dos eixos, obtém-se uma nova forma de mediações - aqui entendida como a relação entre o fazer, o pensar e um outro fazer - que deve permear toda a formação profissional.

Para facilitar esta articulação, o currículo contém conhecimentos organizados em disciplinas nas quais os diversos conteúdos afins são planejados, desenvolvidos e avaliados por um grupo de professores. O objetivo maior desta concepção é superar as limitações disciplinares e as tendências à apropriação individual de determinada área do conhecimento.

### **3.6. DIFERENCIAIS DO CURSO DA UNIUBE**

O curso de Serviço Social da Universidade de Uberaba possui alguns diferenciais:

- Flexibilidade do currículo através de oficinas, iniciação científica, monitoria, pesquisa e extensão, seminários e tópicos especiais objetivando dinamicidade e atualização de conhecimentos, estimulando a participação do aluno na vida universitária.

- Currículo organizado através da metodologia dos perfis<sup>26</sup>
- Formação intelectual e cultural generalista com ênfase na formação de planejadores e gestores de políticas sociais públicas e privadas,
- Núcleos interdisciplinares nos quais o plano de ensino é discutido e elaborado por docentes de diversas áreas e os eixos temáticos são abordados com a interlocução dos diferentes campos do conhecimento.
- Pesquisa como premissa central da formação profissional, estando presente transversalmente em todo o currículo.
- Viagens técnicas e pesquisa de campo voltadas para a compreensão da realidade social.
- Avaliação permanente de todos os sujeitos envolvidos na formação profissional (direção, docentes, assistente pedagógica e alunos).
- Preocupação com o aprimoramento dos supervisores de campo em nível teórico, técnico e ético-político por meio de acompanhamento sistemático nos diversos campos de estágio, de discussões sobre o processo de estágio-supervisão, da participação nas atividades científicas e culturais oferecidas pela universidade e da oferta de cursos de formação<sup>27</sup> voltados para esse segmento.
- Inserção dos docentes e discentes em projetos de extensão, nas Clínicas Integradas da Uniube, na Unidade Básica de Saúde Jorge Chiré Jardim e no Programa de Atenção ao Estudante (PAE).

Cabe ainda ressaltar que a Universidade de Uberaba, de modo geral, possui outros diferenciais:

- Disciplinas institucionais sendo elas português, informática e língua estrangeira (inglês ou espanhol), tendo em vista as exigências atuais do mercado de trabalho.
- Inserção do aluno desde as séries iniciais em projetos de extensão na comunidade objetivando uma aproximação da realidade social.
- Plano de Atenção ao Estudante que compreende vários programas sociais para atendimento dos alunos entre eles: programa odontológico, jurídico, fonoaudiológico, nutricional, farmácia, psicológico, biomedicina, serviço social e terapia ocupacional. Como também programas esportivos e culturais com ampla participação dos alunos.
- Acompanhamento pedagógico de docentes e alunos através de profissional habilitado na área da Educação, denominado assistente pedagógica.

<sup>26</sup> A metodologia dos perfis (perfil intermediário e final) foi criada pela Profª Elsie Barbosa, vice-reitora da Universidade de Uberaba, tendo sido referência para outras universidades.

Disponibilidade de recursos audio-visuais, internet e micro-computadores para utilização dos professores e alunos.

Grupo de Apoio Pedagógico e Pesquisa (GAPP) que constitui-se como ponto de apoio e referência para a formação e aprimoramento didático dos docentes e assistentes pedagógicas (cursos gratuitos).

---

<sup>27</sup> Desde o ano de 2001 o curso de Serviço Social implantou um projeto de formação continuada de supervisores de estágio, possibilitando a interação universidade, docentes e supervisores-assistentes sociais na reflexão sobre a formação em Serviço Social por meio da articulação teoria-prática.

### 3.7. QUADROS DEMONSTRATIVOS DAS DISCIPLINAS E CONTEÚDOS

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE
Eixo da vida social	<p><b>FUNDAMENTOS DA RELAÇÃO HOMEM E SOCIEDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A constituição do homem como ser social.</li> <li>- Cultura, representações sociais e mundo simbólico.</li> <li>- Diversidade Cultural, Etnocentrismo e Xenofobia.</li> <li>- Pensamento Filosófico e consciência crítica</li> <li>- A organização do Poder: aproximações filosóficas</li> <li>- O Estado na Filosofia Política</li> <li>- A formação do Estado Moderno e da Sociedade Civil.</li> <li>- A gênese da sociedade burguesa.</li> <li>- O capitalismo e a produção das sociabilidades</li> <li>- Contribuições da Economia, da Sociologia e da Filosofia para a compreensão do Liberalismo, do Neo-Liberalismo e de sua crítica.</li> <li>- O trabalho etnográfico e a apreensão da realidade social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Filosofia</li> <li>- Sociologia</li> <li>- Economia</li> <li>- Antropologia</li> </ul>	1ª Série
Eixo do trabalho profissional	<p><b>GÊNESE DO SERVIÇO SOCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As primeiras formas de assistência e o contexto social da época;</li> <li>- Trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história e as influências das matrizes do pensamento social;</li> <li>- Origem, natureza e desenvolvimento do Serviço Social;</li> <li>- O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social nos diferentes contextos históricos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História do Serviço Social</li> <li>- Teoria do Serviço Social</li> <li>- Metodologia do Serviço Social</li> </ul>	1ª Série

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE	PERFIL
Eixo do trabalho profissional	<p><b>OFICINA DE PROJETOS DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Metodologia Científica nas ciências sociais.</li> <li>- A investigação como dimensão constitutiva do Serviço Social</li> <li>- A construção do conhecimento</li> <li>- Espaço dinâmico para múltiplas descobertas de pesquisas</li> <li>- Oficina de projetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisa em Serviço Social</li> </ul>	1ª Série	Perfil Intermediário
Eixo da vida social e da sociedade brasileira constituída	<p><b>DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização do Estado, dos poderes e da ordem social;</li> <li>- A construção das instituições de Direito no Brasil.</li> <li>- A Constituição Federal e , bem como as formas de estruturação dos direitos e garantias fundamentais da cidadania;</li> <li>- O Direito Internacional e suas implicações nas relações políticas de trabalho e de seguridade social;</li> <li>- Legislação social: Seguridade Social, CLT, LOAS, ECA e suas interfaces com o Serviço Social;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direito e Legislação Social</li> </ul>	2ª Série	Perfil Intermediário

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE	PERFIL
Eixo do trabalho profissional e da sociedade brasileira constituída	<p><b>ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais;</li> <li>- Gestão e organização dos processos de trabalho nos setores agrário, industrial e de serviços, tratado na sua unidade e peculiaridades no capitalismo no Brasil;</li> <li>- O Serviço Social face às demandas produzidas pelo novo cenário das organizações: 3º setor, voluntariado e responsabilidade social das empresas;</li> <li>- Práticas interdisciplinares em diferentes áreas e organizações.</li> <li>- A dimensão ontológica do trabalho e o Serviço Social nas relações de trabalho, sua inserção e seu papel nas organizações públicas/ privadas e terceiro setor;</li> <li>- Administração de Recursos Humanos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Administração em Serviço Social</li> <li>- Administração</li> </ul>	2ª Série	Perfil Intermediário
Eixo da Vida Social	<p><b>O HOMEM E A SOCIEDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação e o desenvolvimento da personalidade e dos grupos sociais;</li> <li>- A subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social;</li> <li>- A relação entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade;</li> <li>- Constituição de sujeitos sociais, estratégias coletivas de organização de classes, categorias e grupos sociais;</li> <li>- Relações de gênero, étnico-raciais, identidade e subjetividade na constituição dos movimentos societários.</li> <li>- Perspectivas Teóricas na contemporaneidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Antropologia</li> <li>- Psicologia</li> <li>- Sociologia</li> </ul>	2ª Série	Perfil Intermediário

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE	PERFIL
Eixo do Trabalho profissional	<p style="text-align: center;"><b>FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E ÉTICO-POLÍTICOS DO SERVIÇO SOCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção teórico-metodológica do Serviço Social dos anos 60 a 80;</li> <li>- Documento de Araxá, Documento de Teresópolis, Documento de Sumaré;</li> <li>- Método de Belo Horizonte;</li> <li>- Movimento de reconceituação na América Latina e suas expressões no Brasil;</li> <li>- Processo de democratização dos anos 80 e debate teórico-metodológico do Serviço Social na contemporaneidade: demandas e desafios do Serviço Social;</li> <li>- Fundamentos teóricos da ética geral e profissional;</li> <li>- A dimensão ético-moral da vida social e suas repercussões na ética profissional;</li> <li>- A construção de valores e as implicações ético-políticas de seu trabalho;</li> <li>- Códigos de Ética profissional na história do Serviço Social e o debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade;</li> <li>- Projeto ético-político do Serviço Social na atualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ética</li> <li>- Teoria e Metodologia do Serviço Social</li> </ul>	2ª Série	Perfil Intermediário

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE	PERFIL
Eixo da sociedade brasileira constituída	<p><b>FORMAÇÃO POLÍTICO-ECONÔMICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Homem e Sociedade Brasileira no Pensamento Social.</li> <li>- As contribuições da Ciência Política para a análise do Estado Brasileiro.</li> <li>- Os projetos societários e a organização das relações econômico-políticas de produção e reprodução.</li> <li>- Características da história econômica, social e política brasileira</li> <li>- A trajetória da República Brasileira: Estado e sociedade civil.</li> <li>- As mudanças contemporâneas no padrão de acumulação e suas expressões na economia brasileira e internacional.</li> <li>- A sociedade brasileira, economia e política na atualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Economia</li> <li>- Sociologia</li> <li>- Formação Social, Econômica e Política do Brasil</li> </ul>	2ª Série	Perfil Intermediário
Eixo do Trabalho Profissional	<p><b>METODOLOGIA DO SERVIÇO SOCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Matrizes teórico-metodológicas que influenciam a formulação teórico-metodológica do Serviço Social.</li> <li>- Construção de intervenção profissional em Serviço Social: análise conjuntural, análise institucional, instrumentos e técnicas – entrevista, visita domiciliar, dinâmica de grupos, diferentes tipos de reuniões.</li> <li>- Registro em Serviço Social: relatórios, diários de campo e pareceres técnicos.</li> </ul>	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Serviço Social	3ª Série	Perfil Final
Eixo do trabalho profissional	<p><b>PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A pesquisa no processo de investigação para a produção de conhecimento científico.</li> <li>- A etapas da pesquisa quantitativa e qualitativa: instrumentais de coleta e análise de dados.</li> <li>- Investigação e a produção do conhecimento no Serviço Social.</li> <li>- Construção do projeto de pesquisa.</li> </ul>	- Pesquisa em Serviço Social	3ª Série	Perfil Final

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE	PERFIL
Eixo do Trabalho Profissional	<p><b>PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As metamorfoses no mundo do trabalho.</li> <li>- As demandas postas ao Serviço Social pela sociedade contemporânea e o Serviço Social como especialização do trabalho coletivo.</li> <li>- O processo de construção de um ethos profissional,</li> <li>- Estudo das dinâmicas institucionais, novas demandas e espaços ocupacionais do Serviço Social na esfera pública e privada.</li> <li>- A identidade profissional fundamentada na prática.</li> <li>- A representação social da profissão- a identidade atribuída.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos Teórico- Metodológicos do Serviço Social</li> </ul>	3ª Série	Perfil Final
Eixo do trabalho profissional	<p><b>POLÍTICAS SOCIAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As teorias explicativas da constituição e desenvolvimento das políticas sociais;</li> <li>- Formulação e gestão das políticas sociais;</li> <li>- As políticas setoriais e a legislação social, financiamento e orçamento;</li> <li>- O papel dos sujeitos políticos na formulação das Políticas Sociais Públicas e Privadas;</li> <li>- Políticas sociais e suas expressões regionais e locais;</li> <li>- O papel das políticas sociais na constituição da esfera pública e da sociedade civil;</li> <li>- As políticas de fortalecimento das organizações sociais não governamentais e dos movimentos sociais;</li> <li>- Políticas sociais: caráter, abrangência e significado para o trabalho profissional do assistente social.</li> <li>- Processo de avaliação das políticas sociais.</li> <li>- Planejamento e gestão de políticas públicas, a relação entre o público e o privado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Política Social</li> </ul>	3ª Série	Perfil Final

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE	PERFIL
Eixo do trabalho profissional	<p><b>PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O planejamento, concepções, evolução e sua importância para a atuação do serviço Social;</li> <li>- Os modelos de planejamento: estratégico, participativo, social, comunitário;</li> <li>- Fases metodológicas do planejamento e suas instâncias; plano, programa, projetos, conceitos, objetivos e diretrizes;</li> <li>- Funções de administração e planejamento em órgãos de administração pública, empresas e organizações da sociedade, enfoque em Recursos Humanos;</li> <li>- Elaboração, coordenação e execução de programas e projetos na área do serviço Social,</li> <li>- O planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais;</li> <li>- Planejamento e recursos orçamentários; Indicadores de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento Social</li> </ul>	4ª Série	Perfil Final
Eixo do trabalho profissional	<p><b>SERVIÇO SOCIAL E TEMAS CONTEMPORÂNEOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuição dos diversos objetos/temas:</li> <li>- Globalização, crise e proteção social, situação de risco; redes de solidariedade e trabalho social voluntário; família e redes sociais; questões de gênero; violência doméstica; violência e exploração sexual contra crianças e adolescentes; marketing social, etc., refletindo sobre as questões fundamentais que se colocam ao homem na contemporaneidade;</li> <li>- Serviço Social e a construção da assistência social;</li> <li>- Cotidiano como categoria da vida social;</li> <li>- Interdisciplinaridade e seus paradigmas;</li> <li>- Manifestações das questões sociais, política prisional tais como: discriminação étnica, violência doméstica, exploração sexual contra crianças e adolescentes, entre outras emergenciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria do Serviço Social</li> <li>- Metodologia do Serviço Social</li> </ul>	4ª Série	Perfil Final

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE	PERFIL
Eixo do trabalho profissional e da sociedade brasileira constituída	<p><b>CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria sobre classes sociais e movimentos sociais;</li> <li>- Relação entre movimentos sociais, Estado, partidos políticos, sindicatos e outras organizações;</li> <li>- A constituição da democracia, da cidadania e dos direitos sociais e humanos no Brasil;</li> <li>- Análise do Serviço Social na relação com os movimentos sociais, educação e organização popular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direito e Legislação Social</li> <li>- Estudo de Problemas Brasileiros</li> <li>- Teoria do Serviço Social</li> <li>- Metodologia do Serviço Social</li> </ul>	4ª Série	Perfil Final
Eixo do trabalho profissional	<p><b>SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS I</b></p> <p>- Proposta pedagógica. Regulamentação do estágio curricular. Inserção do aluno no espaço sócio-institucional. Processo e etapas de estágio e supervisão. Delimitação do objeto de observação/intervenção. Formulação de projetos de intervenção profissional. Relatos de experiência de estágio. Relatório e Avaliação final do estágio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estágio curricular obrigatório</li> </ul>	3ª Série	Perfil final
Eixo do Trabalho profissional	<p><b>SUPERVISÃO DE ESTÁGIO II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- - Regulamentação do estágio curricular. Inserção do aluno no espaço sócio-institucional. Processo e etapas de estágio e supervisão. Delimitação do objeto de observação/intervenção. Elaboração de projetos de intervenção e definição dos instrumentos de atuação profissional e sua aplicabilidade. Relatos de experiência de estágio. Relatório e Avaliação final do estágio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estágio curricular obrigatório</li> </ul>	4ª Série	Perfil Final

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE	PERFIL
Eixo do Trabalho profissional	<p><b>ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b></p> <p>- - Regulamentação do estágio curricular. Inserção do aluno no espaço sócio-institucional. Processo e etapas de estágio e supervisão. Delimitação do objeto de observação/intervenção. Elaboração de projetos de intervenção e definição dos instrumentos de atuação profissional e sua aplicabilidade. Relatos de experiência de estágio. Relatório e Avaliação final do estágio.</p>		4ª Série	Perfil Final

### 3.8. QUADRO DEMONSTRATIVO DAS PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO E DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	ÁREAS	SÉRIE	PERFIL
Eixo da vida social, da sociedade constituída e do trabalho profissional	<p><b>TÓPICOS ESPECIAIS I, II</b></p> <p>- Disciplina de natureza flexível, que visa inserir novas práticas pedagógicas e atualizar os conteúdos referentes a novos campos de atuação do Serviço Social. Levantamento de temas essenciais para a formação atualizada de nossos alunos.</p>	- Temas emergentes em Serviço Social e áreas em interfaces com a profissão	1ª e 4ª Série	Perfil Intermediário e Perfil final
Eixo da vida social, sociedade brasileira const. e do trabalho profissional	<p><b>SEMINÁRIOS I, II, III, IV</b></p> <p>- Estudos diversificados de caráter aprimorador sobre temas contemporâneos de interesse para a formação do graduando e importantes para o exercício profissional.</p>	- Temas contemporâneos e o Serviço Social	1ª a 4ª Série	Perfil Intermediário e Perfil final

<b>EIXOS TEMÁTICOS</b>	<b>DISCIPLINAS/ CONTEÚDOS DO CURRÍCULO PROPOSTO</b>	<b>ÁREAS</b>	<b>SÉRIE</b>	<b>PERFIL</b>
Eixo do trabalho profissional	<p><b>LÍNGUA PORTUGUESA</b></p> <p>- Vocabulo. Palavra. Termo. Comunicação. Expressão de idéias. Linguagem e língua. Tipos de discurso. Língua falada e escrita. Ortoépia. Prosódia. Formação de palavras. Criação de palavras. Conotação e denotação. Frase. Oração. Período. Simetria e assimetria. Paralelismo sintático e semântico. Significação. Figuras de Pensamento. Parágrafo. Texto.</p>	- Língua portuguesa	1ª Série	Perfil Intermediário
Eixo do trabalho profissional	<p><b>INFORMÁTICA BÁSICA</b></p> <p>- Utilização de aplicativos Windows e domínio de um editor de textos para elaboração de trabalhos acadêmicos, da Internet para a realização de consultas bibliográficas e de um editor gráfico para a produção de apresentação oral de trabalhos, segundo as normas de Metodologia Científica.</p>	- Informática básica	1ª Série	Perfil Intermediário
Eixo do trabalho profissional	<p><b>LÍNGUA ESPANHOLA</b></p> <p>Estudo dos elementos lingüísticos constitutivos da estrutura básica da Língua Espanhola a partir da leitura de textos elementares, cujos temas referem-se à cultura geral. Prática da leitura de textos específicos da área de atuação profissional, com ênfase nos mecanismos de estruturação textual e no vocabulário técnico.</p>	- Língua espanhola	2ª Série	Perfil Intermediário

### 3.8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

#### 3.8.1. DISCIPLINAS BÁSICAS E ESPECÍFICAS

### 4.8. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

#### 4.8.1. EMENTAS DAS DISCIPLINAS BÁSICAS E ESPECÍFICAS

##### OFICINA DE PROJETOS DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL

Introdução à Metodologia da Ciência. Métodos Científicos. Redação de trabalhos científicos. Recursos, normas e técnicas para organização e apresentação de trabalhos científicos. Fontes e procedimentos metodológicos. A investigação e a construção do conhecimento em Serviço Social. Elaboração de projetos de pesquisa.

Bibliografia:

ANDRADE, Margaret Odriam de Castro, PORTELA, Patrícia de Oliveira. **Manual de orientações para trabalhos técnico-científicos e referências bibliográficas**. Uberaba: Ed. Universidade de Uberaba, 2001.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira, LEHFELD, Neide Ap. de Souza. *Fundamentos da metodologia*. 2.ed.São Paulo, Makron Books,2000.

BOOTH, Wayne C. **A arte da pesquisa**. MONTEIRO, Henrique A Rego. (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Cadernos ABESS 01 a 08.São Paulo: Cortez.

DEMO, Pedro. *Introdução a metodologia da ciência*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*.4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LAVILLE, C. DIONNEM J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Ed. UFMG.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffone. **O projeto de pesquisa em Serviço Social**. IN: Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. CEAD-CFESS-ABEPSS, UnB, Brasília, 1999, módulo 05.

MARTINELLI, Maria Lúcia.(Org. ) *Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis:Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

SÈVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21 ed. São Paulo:Cortez, 2000.

TRIVINOS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

**FUNDAMENTOS DA RELAÇÃO HOMEM E SOCIEDADE**

O homem como ser social. O Pensamento Filosófico e a formação da consciência crítica. Fundamentos Filosóficos e Políticos das relações sociais. O Estado e as Relações de Poder. Cultura, identidades e representações sociais. Teorias Sociológicas e a interpretação do capitalismo. Teorias Antropológicas e a abordagem da diversidade humana e cultural. O trabalho etnográfico e a interpretação da realidade. Fundamentos Econômicos da Sociedade Burguesa. O pensamento econômico e sua evolução. A inter-relação das questões econômicas, políticas e sociais. As teorias econômicas e o Estado.

#### Bibliografia

ABGNANO, Nicolo. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1988.

AGUIAR, Antonio Geraldo de. *Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá*. São Paulo: Cortez, 1995.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria. *Filosofando : introdução à filosofia*, 2. ed. São Paulo: Moderna, 1999.

BUZZI, Archângelo R. **Introdução ao pensar**. Petrópolis: Vozes, 1983.

CASSIRER, Ernest. **Antropologia Filosófica: introdução à filosofia de uma cultura humana**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

HUBERMAN, L. *A história da riqueza do homem*. 21ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1986.

HUGON, P. **História das doutrinas econômicas**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 1984.

HUNT, E. K., e SHERMAN, H.J. *História do pensamento econômico*. Petrópolis: Vozes, 1986

LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia: com uma introdução à obra de Marcel Mauss de Claude Lévi Strauss*. Tradução por Mauro W. B. de Almeida. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1974.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Pioneira, 1976.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.

ROCHA, Everardo. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### GÊNESE DO SERVIÇO SOCIAL

Origem e natureza do Serviço Social. Contribuições teórico-metodológicas para o Serviço Social. O assistente social no processo de produção e reprodução social em perspectiva histórica.

Bibliografia:

AGUIAR, Antonio Geraldo de. *Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá*. São Paulo: Cortez, 1995.

BÓGUS, Lúcia, YASBECK, Maria Carmelita, Wanderley, Mariangela (org). *Desigualdade e questão social*. São Paulo: Educ. 2000.

CASTRO, Manuel Manrique. *História do Serviço Social na América Latina*. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1987.

CBSSIS. *Teorização do Serviço Social*. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

Curso de capacitação em Serviço Social e política social, módulo 01 e 02, Brasília: CEAD – Universidade de Brasília, 1999.

HUBERMAN, L. *A história da riqueza do homem*. 21ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1986.

IAMAMOTO, Marilda Vilela & CARVALHO, Raul de. *Relações sociais e serviço social no Brasil: para estudo de uma interpretação histórico-metodológica*. São Paulo: Cortez, 1996.

-----, *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

-----, *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINELLI, Maria Lucia. *Serviço Social: identidade e alienação*. São Paulo: Cortez, 1995.

MONTAÑO, Carlos. *La naturaleza del Serviço Social: um ensayo sobre su genesis, su especificidad y su reproducción*. São Paulo: Cortez, 1998.

NETO, José Paulo. *Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64*. São Paulo: Cortez, 1996.

-----, *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Leila Lima. *Textos de Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 6. ed., 1999.

VIEIRA, Balbina Otoni. *Serviço Social: precursores e pioneiros*. Rio de Janeiro: Agir, 1984.

### **FORMAÇÃO POLÍTICO-ECONÔMICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA**

Elementos sócio-culturais e políticos e a formação do homem brasileiro. Formação Brasileira e Pensamento Social. Acumulação do capital e relações sociais de produção. Economia internacional e o capitalismo brasileiro. Formação e desenvolvimento do Estado Brasileiro. A conjuntura política e econômica contemporânea.

Bibliografia

- BAER, Werner. **A Economia Brasileira**. São Paulo: Nobel, 1996. 4 ed.
- DAGNINO, Evelina (org.). **Os anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- FURTADO, Celso Monteiro. **Formação Econômica do Brasil**. Brasília: Ed. UNB, 1963.
- GREMAUD, Amaury Patrick|et al.]. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympo, 1975.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- REIS José Carlos. **As identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- REIS FILHO, D.A., FERREIRA, J., ZENHA, C. (orgs.) **O século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SACHS, Ignacy, WILHEIM, Jorge e PINHEIRO, Paulo. (orgs.) **Brasil - Um Século de Transformações** São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- SCHWARCZ, Lílían M. (org). **História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea**. v.4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. (História da Vida Privada no Brasil).

### **O HOMEM E A SOCIEDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

O Homem em suas dimensões psicológicas, culturais e sociais. Subjetividade e construção da realidade. A Questão Educacional e a Cidadania. A construção social da família, do gênero e da infância. População, Envelhecimento e Saúde. Violência Real e Simbólica. Perspectivas Teóricas Contemporâneas. A questão social contemporânea e o assistente social.

#### Bibliografia

- ABREU JUNIOR, Laerthe. **Conhecimento transdisciplinar. O cenário epistemológico da complexidade**. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
- ARANTES, Antônio Augusto et al. **Colcha de retalhos: estudos sobre a família no Brasil**. 3ª ed. Campinas: Unicamp, 1994.

- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. Tradução por Sérgio Bath. 5ª ed. São Paulo: M. Fontes, 2000.
- ASH, Solomon E. **Psicologia Social**. 4ª ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1977. 533p.
- BASTIDE, Roger. **Arte e sociedade**. São Paulo: EDUSP, 1971.
- BEATTIE, John. **Introdução à Antropologia Social**. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1967.
- BRACE, Loring C. **Os estágios da evolução humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- BONACCHI, Gabriela, GROPPi, Angela (Org.). **O dilema da cidadania: direitos e deveres das mulheres**. Tradução por Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1994.
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (Org.). **A família contemporânea em debate**. 3ª ed. São Paulo: EDUC, 2000.
- CARVALHO, Edgard Assis (org.) **Antropologia econômica**. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.
- CARVALHO, I. M. **Introdução à psicologia das Relações Humanas**. Rio de Janeiro: FGV-RJ. S.d.
- DA MATTA, Roberto. **Relatividade: uma introdução à antropologia social**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
- DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999. 154p.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- FREITAS, Maria de F. Q. **Contribuições da Psicologia Social e Psicologia Política ao desenvolvimento da Psicologia Social Comunitária: os paradigmas de Sílvia Lane, Ignácio Martín-Baró e Maritza Montero**. *Psicologia & Sociedade*, 8 (1), p.63-82, jan./jun. 1996.
- FROMM, Erich. **O medo à liberdade**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1983.
- GONÇALVES, Lúcia M. S. R. **Saúde mental & trabalho social**. São Paulo, Editora Cortez, 1983. 116p.
- HOBEL, E. Adamson & FROST, Everett L. **Antropologia cultural e social**. São Paulo: Cultrix, 1981.
- KUPER, Adam. **Antropólogos e Antropologia**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S/A, 1978.
- LANE, Sílvia T.M. **O que é Psicologia Social**. 22ª ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1995. 87p. (Coleção Primeiros Passos)

\_\_\_\_\_ & CODO, Wanderley (org.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. 4ª ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1986. 220p.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LEACH, E. R. **Repensando a antropologia**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

LIMA, Maria Helena de Almeida. **Serviço Social e sociedade brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.

LINTON, Ralph. **O homem: uma introdução à antropologia**. 10ª ed.. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda.

MARCONI, Marina de Andrade e PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Editora Atlas S/A, 1985.

MILLS, C. Wright. **A elite do poder**. Tradução por Waltensir Dutra. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PORIER, Jean. **História da etnologia**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1981.

PRADO, Danda. **O que é família**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar (1890-1930)**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

RAMMINGER, Tatiana. **Psicologia comunitária x assistencialismo: possibilidades e limites**. **Psicologia: ciência e profissão**, ano 21, v. 01, p. 42-45, 2001.

REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE. **Mundo do trabalho**. São Paulo, Editora Cortez, nº 52, dezembro, 1996. 175p.

SCOPINHO, Rosemeire A. **Qualidade total, saúde e trabalho: uma análise em empresas sucroalcooleiras**. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, n. 1, p.93-112, jan./abr., 2000.

SPINK, Mary J. (org.). **O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993, 311p.

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana: um estudo de antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

ZALUAR, Alba. **Exclusão e políticas públicas: dilemas teóricos e alternativas políticas.** RBCS, v.12, nº 35, fev. 1997.

## **ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

O Serviço Social face às questões administrativas. Contribuições e influências da Administração. Teorias organizacionais e modelos gerenciais. Gestão e organização dos processos de trabalho. Administração de Recursos Humanos. Dimensão ontológica do trabalho e Serviço Social.

### Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. **Dimensões da crise e as metamorfoses do mundo do trabalho.** Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 50, 78-86, abril. 1996.

BATISTA, Alfredo. **Reforma do Estado: uma prática histórica de controle social.** Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 61, 63-90, nov. 1999.

\_\_\_\_\_. **Saber profissional e poder institucional.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BIERRENBACH, Maria Ignês R. S. **Política e planejamento social.** São Paulo: Cortez, 1987, 3ª ed.

CARVALHO, Antonio Vieira de., SERAFIM, Oziléia Oen Gomes. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Pioneira, 1995.

CHIAVENATO, Adalberto. **Administração: teoria, processo e prática.** São Paulo: Markron Books, 1994.

CORDEIRO, José Lucas. **Gasto Federal com Assistência Social e suas fontes de financiamento.** Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 62, 113-143, março.2000

Curso de capacitação em Serviço Social e política social, módulos 01, 02, 03 e 04, Brasília: CEAD – Universidade de Brasília, 1999

DRUCKER, Peter F. **Administração em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: pioneira, 1997.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA, José C. **Administração: introdução ao estudo.** São Paulo: Pioneira, 1996.

FERNANDES, Rubens César. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina.** Rio de Janeiro: Relume-dumará, 1994.

FERREIRA, Ademir Antonio. **Gestão empresarial de Taylor aos nossos dias: evolução e tendência da moderna administração de empresas.** São Paulo: pioneira, 1997.

FLEURY, Sônia. **Estado Sem Cidadãos: Seguridade Social na América Latina.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. **Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social.** São Paulo: Veras Editora, 1998.

Instituto Fonte. São Paulo: Global editora, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

IOSCHPE, EVELYN, (Org.) **3ª setor, desenvolvimento social sustentado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, 2ª ed.

KARSCH, Ursula M. Simon. **O Serviço Social na era dos serviços.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

KLISBERG, Bernardo. **As novas tendências sobre o desenvolvimento social. In: Repensando o desenvolvimento social: superando dogmas e convencionalismos.** São Paulo: Cortez, 1998. P. 20-82

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** Rio de Janeiro. Qualitymark. Ed. ,1999.

MESTRINER, Maria Luiza. **O Estado entre a filantropia e a assistência social.** São Paulo: Cortez, 2001.

MONTAÑO, Carlos. **Das “lógicas do Estado” às “lógicas da sociedade civil”: Estado e “terceiro setor” em questão.** Revista Serviço Social & sociedade, São Paulo, n. 59, 47-79, março.1999.

MOTA, Ana Elisabete (org.). **A nova fábrica de consensos.** São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **O feitiço da ajuda.** São Paulo: Cortez, 1998.

MOTTA, Fernando C. Prestes e CALDOS, Miguel P. (orgs) **Cultura organizacional e cultura brasileira.** São Paulo: Atlas, 1997.

RODRIGUES, Maria Lucia ON. **O Serviço Social e a perspectiva interdisciplinar. In: O uno e o múltiplo entre as áreas do saber.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VIEIRA, Evaldo. **Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio a Gelsel.** São Paulo: Cortez,1995, 4ª ed.

YASBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social**. São Paulo: Cortez, 1993,

## **DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL**

Organização do Estado. A construção das instituições de direito no Brasil. A Constituição Federal e a estruturação dos direitos e garantias fundamentais da cidadania. Direito Internacional. Legislação Social e suas interfaces com o Serviço Social..

### Bibliografia

BASTOS, Celso Ribeiro & MARTINS, Ives Gandra. **Comentários à Constituição do Brasil**. 9 v., São Paulo: Saraiva, 1988 a 1998.

BATTINI, Odária (Org.) . **Assistência social: constitucionalização , representação e práticas**. São Paulo: Veras editora, 1998.

BONAVIDES, Paulo. **Teoria Geral do Estado**. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

\_\_\_\_\_. & ANDRADE, Paes de. **História Constitucional do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. **Ciência Política**. 10. ed. São Paulo: Malheiros, 1995.

COLIN, Denise Ratmann & Fowler, Marcos . **Lei orgânica da Assistência Social anotado**. São Paulo, 1999.

FERREIRA, Pinto. **Comentários à Constituição Brasileira**. 7 v., São Paulo: Saraiva: 1989 a 1995.

\_\_\_\_\_. **Sociologia do desenvolvimento**. 5. Ed. São Paulo: RT, 1993.

FÜHER & FÜHER, Maximilianus Cláudio Américo e Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2002.

LAURELL, Asa Cristina (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1997, 2ª ed.

MANNRICH, Nelson (Org.) **Legislação Previdenciária, CLT e Constituição Federal**. 3. ed. São Paulo: RT, 2002.

PEREIRA, A P Potyara e BRAVO, Inês Sousa (org). **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001

SILVA, Roberto Luiz. **Resumo de Direito Internacional**. Belo Horizonte: Inédita, 2000.

SIMÕES, Carlos. **Legislação do Serviço Social**. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

## **POLÍTICAS SOCIAIS**

Aportes teóricos para análise das relações entre Estado e sociedade civil. Gênese e trajetória das políticas sociais. A organização da sociedade civil e a constituição de sujeitos coletivos. A definição das políticas setoriais e a legitimação dos interesses. Política Regional e local. O assistente social na formulação e gestão das políticas sociais.

## Bibliografia

BATISTA, Alfredo. **Reforma do Estado: uma prática histórica de controle social**. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 61, 63-90, nov. 1999.

BATTINI, Odária (Org.) . **Assistência social: constitucionalização , representação e práticas**. São Paulo: Veras editora, 1998.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política social no capitalismo tardio**. In: Política Social no capitalismo tardio. São Paulo: Cortez, 1998, 163-189.

BIERRENBACH, Maria Ignês R. S. . **Política e planejamento social**. São Paulo: Cortez, 1987, 3ª ed.

CORDEIRO, José Lucas. **Gasto Federal com Assistência Social e suas fontes de financiamento**. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 62, 113-143, março.2000

Curso de capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 01,02, 03 e 04. Brasília:CEAD – Universidade de Brasília, 1999.

DEGENSZAJN, Raquel Raichelis. **Esfera pública e conselhos de assistência: Caminhos da construção democrática**. São Paulo: Cortez, 1998

FALEIROS, Vicente de Paula. **Política social e Serviço Social**. In: Saber profissional e poder institucional. São Paulo: Cortez, 1997, 15-44.

----- org. **Pesquisa Social em Saúde**. São Paulo: Cortez, 1991

\_\_\_\_\_. **O que é Política Social?**. São Paulo: Editora , 5ª ed. Brasiliense editora, 1998.

----- . **A política social do Estado Capitalista**. São Paulo: Cortez, 2000, 8ª ed.

FERNANDES, Rubens César. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume-dumará, 1994

FLEURY, Sônia. **Estado Sem Cidadãos: Seguridade Social na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994

GENTILI, Raquel de Matos Lopes . Inserção do objeto e do processo de trabalho do serviço social nas políticas sociais. In: **Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social**. São Paulo: Veras Editora, 1998. P. 79-142

IOSCHPE, EVELYN, ORG. **3º setor, desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, 2ª ed.

KLISBERG, Bernardo. As novas tendências sobre o desenvolvimento social. In: **Repensando o desenvolvimento social: superando dogmas e convencionalismos**. São Paulo: Cortez, 1998. P. 20-82

LAURELL, Asa Cristina (org.). **Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez. 1997, 2ª ed.

MONTAÑO, Carlos. **Das “lógicas do Estado” às “lógicas da sociedade civil”: Estado e “terceiro setor” em questão**. Revista Serviço Social & sociedade, São Paulo, n. 59, 47-79, março.1999.

Na conquista de sua legitimidade. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 62, 143-155, março. 2000.

PEREIRA, A P Potyara e BRAVO, Inês Sousa (org). **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001

PONTES, Lúcia ,BAVA, Silvio Garcia. **As ONG'S e as políticas públicas na construção do Estado democrático**. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo,n.50, 133-142, abril.1996.

Revista Serviço Social & sociedade, São Paulo, n. 61, 91-108, nov. 1999.

Revista do Programa de Pós-Graduação em Política Social. Ser Social nº 6 . Universidade de Brasília , 2000

Revista Serviço Social & Sociedade nº 56 São Paulo: Cortez, 1998.

RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 1999, 2ª ed.

SADER, E. e GENTILI, P. (Orgs.). A sociedade civil depois do dilúvio neoliberal. In: BÓRON. **Pós- neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, 63-118.

STEIN, Rosa Helena. **A descentralização político - administrativa na Assistência Social**. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 59, 24-46, março. 1999.

VIEIRA, Evaldo. **Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio a Geisel**. São Paulo: Cortez,1995, 4ª ed.

VIEIRA, Evaldo Amaro. **As políticas sociais e os direitos sociais no Brasil: avanços e retrocessos**. Revista Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 53, 67-73, março. 1997.

YASBEK, Maria Carmelita. Políticas sociais e assistenciais: estratégias contraditórias de gestão estatal da pobreza das classes subalternas. In: **Classes subalternas e assistência social**. São Paulo: Cortez, 1993.

## **METODOLOGIA DO SERVIÇO SOCIAL**

Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social. Elementos constitutivos da intervenção profissional. Construção do projeto de intervenção. Instrumentos técnico-operativos em Serviço Social.

### **Bibliografia**

BORGIANNI, Elizabete & MONTÃO, Carlos (orgs.) *Metodologia Y Servicio Social*. São Paulo: Cortez, 2000.

Cadernos ABESS 5. *A metodologia no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1995

Curso de capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 4 Brasília: CEAD – Universidade de Brasília, 1999.

FALEIROS, Vicente . *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1999

FALEIROS, Vicente . *Metodologia e ideologia do Trabalho Social*. São Paulo: Cortez, 1985.

GUERRA, Iolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo Cortez, 1999.

LOWY, Michael. *Ideologias e Ciência Social: Elementos para uma análise marxista*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MARX, Karl. *Capital. Crítica da Economia política*. São Paulo. Abril, I, 1, 1983.

PEREIRA, Leda C.& CASTILHO, Lúcia (org.) *Exercícios de construção teórica do Serviço Social*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

PONTES, Reinaldo Nobre. *Mediação e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, Maria Ozanira. *O Serviço Social e o popular: Resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura*. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, Herbert José . *Como se faz análise de conjuntura*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

## **PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL**

A investigação e a produção do conhecimento em Serviço Social. A pesquisa quantitativa e qualitativa e seus procedimentos. Aplicação da estatística para a pesquisa em Serviço Social. Construção do projeto de pesquisa.

## Bibliografia

- ANDRADE, Margaret Odriam de Castro, PORTELA, Patrícia de Oliveira . *Manual de orientações para trabalhos técnico-científicos e referências bibliográficas*. Uberaba: Ed. Universidade de Uberaba, 2001.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**.2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- CADERNOS ABESS. *A produção do conhecimento e o Serviço Social*. São Paulo: Cortez, n.5, 1992.
- CADERNOS ABESS. *Produção científica e formação profissional*. São Paulo: Cortez, n.6, 1993.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 1981.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*.4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GRACIANO, Maria Inês Gândara et all. **Crítérios para avaliação sócio-econômica: elementos de atualização**. *Revista Serviço Social e Realidade*, v.5, n.6, Franca: São Paulo, 1996.
- LAVILLE, C.; DIONNEM J. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- MARSIGLIA, Regina Maria Giffone. **O projeto de pesquisa em Serviço Social**. In: *Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. CEAD-CFESS-ABEPSS. UNB, Brasília, 1999*.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**.4 ed. São Paulo. HUCITEC-ABRASCO, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis:Vozes, 1994.
- SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. São Paulo:Cortez, 1995.

## PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL

O trabalho na sociedade contemporânea. A inserção do Serviço Social na sociedade capitalista. As novas demandas postas ao Serviço Social. Compromisso ético-político e social da profissão. Construção da identidade e do ethos profissional.

## Bibliografia

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

CASTEL, Robert. *As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1998

Curso de Capacitação em Serviço Social e política social: Programas de Capacitação continuada para Assistentes Sociais. CFESS-ABEPSS-CEAD-UNB. Módulos 1, 2, 3 e 4.

COCCO, Giuseppe. *Trabalho e Cidadania: Produção e direitos na era da globalização*. São Paulo: Cortez, 2000.

GENTILLI, Raquel. *Representações e Práticas: Identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Veras, 1998.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

IAMAMOTO, Marilda V. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaio crítico*. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. *O Serviço social na contemporaneidade e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. *Trabalho e indivíduo social*. São Paulo: Cortez, 2001.

MATTOSO, Jorge. *A Desordem do Trabalho*. São Paulo: Scrita, 1995.

MOTA, Ana Elizabete (org) *A Nova Fábrica de Consensos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NETTO, J. Paulo. *Capitalismo monopolista e Serviço Social*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SERRA, Rose. *Trabalho e reprodução: enfoques e abordagens*. São Paulo: Cortez, 2001.

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E ÉTICO-POLÍTICOS DO SERVIÇO SOCIAL

Construção teórico-metodológica do Serviço Social: os documentos. Movimento de Reconceituação na América Latina e no Brasil. Debate do Serviço Social nos anos 80 e 90. Serviço Social na contemporaneidade. Fundamentos da ética. Códigos de Ética do Serviço Social. Projeto ético-político do Serviço Social.

### Bibliografia

AGUIAR, Geraldo de . *Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho? Ensino sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo de trabalho*. São Paulo, Cortez, 1999.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BONETTI, Dilséa Adeodata et al (Org.). **Serviço social e ética : convite a uma práxis**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CBCISS. **Teorização do Serviço Social: Araxá, Teresópolis e Sumaré**. @ ed. Rio de Janeiro, Agir, 1988

Código de ética profissional do Assistente Social – 13/03/93 – Conselho Federal de Serviço Social.

GENTILLI, Pablo. **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. Petrópolis: Vozes, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade, trabalho e formação profissionais**, 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2000.

NASCIMENTO, Milton Meira do . In: CHAUI, Marilena et al. **Primeira filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

NETTO, José Paulo Netto. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**..5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

Revista Serviço Social e Sociedade . São Paulo: Cortez . nº 1 a 68

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez. Vol. 16.

SERRA, Rose M. S. **Crise da materialidade do Serviço Social: repercussões no mercado profissional**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Maria de Guadalupe de O. **Ideologias e Serviço Social: reconceituação latino-americana**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1983.

SILVA, Maria Ozanira. **O Serviço Social e o popular: Resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**. São Paulo: Cortez, 1995.

SIMÕES, Carlos. **Legislação do Serviço Social**. São Paulo: Ed. Oliveira Mendes, 1998.

SOUZA, Herbet José de. **Ética e cidadania**. Rio de Janeiro: E. Moderna, 1994.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

## SERVIÇO SOCIAL E TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Ø Serviço Social frente às diversas manifestações da questão social. Cotidiano como categoria da vida social. Interdisciplinaridade e seus paradigmas. Temas contemporâneos e Serviço Social.

#### Bibliografia

BAREMBLITT, Gregório et alli. *Revista Saúde e Loucura: Grupos e coletivos*. São Paulo, 1993.

BRAVO, Maria Inês Souza e PEREIRA, Potyara A P. (orgs.) **Política social e democracia**. São Paulo: Cortez, 2001.

CANCLINI, Nestor Garcia. **O consumo serve para pensar. In: Consumidores e cidadãos – conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995, p 51-70.

CARVALHO, Alysson Carvalho. *Políticas públicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

DAMATTA, Roberto. Globalização e identidade nacional: identidade nacional: considerações a partir da experiência brasileira in: **Reunião: pluralismo cultural, identidade e globalização**. UNESCO, 1996

DRAIBE, Sônia Miriam. **As políticas sociais e neoliberalismo**. Revista USP. São Paulo, nº17,1993.

FONSECA, Ana maria Medeiros da. **Família e política de renda mínima**. São Paulo: Cortez, 2001.

GENTILI, Pablo e FRIGOTTO, Gaudêncio. **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. São paulo: Cortez, 2001.

HALL, Stuart. *Identidades culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 11997.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug (org.) *Família brasileira: a base de tudo*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MOTTA, Maria Antonieta Pisano. **Mães abandonadas: a entrega de um filho em adoção**. São Paulo: Cortez, 2001.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo : Brasiliense, 1994.

Revistas Serviço social e sociedade de 01 a 68.

SANTOS, José Vicente T. *Violências no tempo da globalização*. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O comunidade solidária: o não enfrentamento da pobreza no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. São Paulo: Cortez, 2001.

VOLPI, Mario. **Sem liberdade e sem direitos: A privação de liberdade na percepção do adolescente**. São Paulo: Cortez, 2001.

## **CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS**

Teoria das classes e dos movimentos sociais. História dos movimentos sociais urbanos e rurais no Brasil. Gênese do desenvolvimento de comunidade e Serviço Social. Cidadania, direitos sociais e humanos no Brasil. Movimentos sociais em suas relações de classe, gênero e étnico-raciais. Análise do Serviço Social na relação com os movimentos sociais.

### Bibliografia

AMANN, Sáfira. **Ideologia do Desenvolvimento de comunidade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Movimentos sociais: a unidade na diversidade**. In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 36, ano XII. Ago. 1991. São Paulo: Cortez.

BASTOS, Celso Ribeiro & MARTINS, Ives Gandra. **Comentários à Constituição do Brasil**. 9 v., São Paulo: Saraiva, 1988 a 1998.

BATTINI, Odária (Org.) . **Assistência social: constitucionalização , representação e práticas**. São Paulo: Veras editora, 1998.

BONAVIDES, Paulo. **Teoria Geral do Estado**. 4. ed. São Paulo: Malheiros, 2001.

\_\_\_\_\_. & ANDRADE, Paes de. **História Constitucional do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. **Ciência Política**. 10. ed. São Paulo: Malheiros, 1995.

CARDOSO, Franci Gomes. **Organização das Classes Subalternas: um desafio para o Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

COLIN, Denise Ratmann & Fowler, Marcos . **Lei orgânica da Assistência Social anotado**. São Paulo, 1999.

DAGNINO, Evelina. **Movimentos Sociais e a emergência de uma nova cidadania**. In: Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1994.

D'INCAO, Maria Angela. **O Brasil não é mais aquele... mudanças sociais após a redemocratização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Pinto. **Comentários à Constituição Brasileira**. 7 v., São Paulo: Saraiva: 1989 a 1995.

\_\_\_\_\_. **Sociologia do desenvolvimento**. 5. Ed. São Paulo: RT, 1993.

FÜHER & FÜHER, Maximilianus Cláudio Américo e Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2002.

GOHN, Maria da Glória . **As relações da sociedade civil e estado nos anos 90: perspectivas sobre a participação.** In: Revista Serviço Social e sociedade, nº 36, ano XII. Ago. 1991. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania brasileira.** São Paulo: Loyola, 1995.

\_\_\_\_\_. **Os sem-terra, ONGs e cidadania.** São Paulo: Cortez, 1997.

MANNRICH, Nelson (Org.) **Legislação Previdenciária, CLT e Constituição Federal.** 3. ed. São Paulo: RT, 2002.

MEDEIROS, Leonilde S[ervolo. **História dos movimentos sociais no campo.** Rio de Janeiro: Fase, 1989.

PEREIRA, A P Potyara e BRAVO, Inês Sousa (org). **Política social e democracia.** São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2001

SHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização.** São Paulo: Ed. HUCITEC, 1999.

SILVA, Roberto Luiz. **Resumo de Direito Internacional.** Belo Horizonte: Inédita, 2000.

SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1998.

SIMÕES, Carlos. **Legislação do Serviço Social.** São Paulo: Oliveira Mendes, 1998. \*

WANDERLEY, Mariângela Belfiore . **Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade.** São Paulo : Cortez, 1993.

## **PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL**

As diferentes concepções de planejamento. Elaboração, coordenação, execução e avaliação de planos, programas e projetos sociais.. As atribuições do Assistente Social como planejador. O planejamento como ação multidisciplinar. Operacionalização do planejamento nas diversas áreas de atuação do Assistente Social

### **Bibliografia**

ABELL, F. Derek. **Definição do Negócio, Ponto de partida do planejamento estratégico.** Ed. Atlas, SP, 1991

AGUILAR, Maria José & ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de Serviços e Programas Sociais.** Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 1994

BAPTISTA, M Veras. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação.** Ed. Veras SP 2000

BORDENAVE, Juan Dias & CARVALHO, Horácio Martins. **Comunicação e Planejamento**. Ed. Paz e Terra, RJ. 3ª ed. 1980

COHEN, Ernesto & FRANCO Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Ed. Vozes Petrópolis, RJ. 4ª ed. 2000

FERREIRA, J. Francisco W. **Planejamento Sim e Não**. Ed. Paz e Terra, RJ. 3ª ed. 1982

Huertas, Franco. **Entrevista com Matus; O método PES**. Edições Fundap. SP 1996

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Planejamento Estratégico: Conceito, Metodologias e Práticas**. Ed. Atlas. SP 12ª ed. 1998.

RICO, Elizabeth Melo (org) **Avaliação de Políticas Sociais: Uma questão em debate**. Ed. Cortez SP 3ª ed. 2001

RIVERA, Francisco J. Uribe (org). **Planejamento e Programação em Saúde, um enfoque estratégico**. Ed. Cortez SP. 2ª ed. 1992

RIVERA, F. J. Uribe. **Agir Comunicativo e Planejamento Social; Uma Crítica ao Enfoque Estratégico**. Ed. Fiocruz RJ. 1995

## **ORIENTAÇÃO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Prática profissional do Assistente Social, conhecimento teórico e o processo de investigação. Orientação para a elaboração da monografia sobre temas relacionados ao Serviço Social.

### Bibliografia

ANDRADE, Margaret Odriam de Castro, PORTELA, Patrícia de Oliveira. **Manual de orientações para trabalhos técnico-científicos e referências bibliográficas**. Uberaba: Ed. Universidade de Uberaba, 2001.

DEMO, Pedro. *Introdução a metodologia da ciência*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LAVILLE, C. DIONNEM J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Ed. UFMG.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffone. O projeto de pesquisa em Serviço Social. IN: Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. CEAD-CFESS-ABEPSS, UnB, Brasília, 1999, módulo 05.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1996.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

### **SUPERVISÃO DE ESTÁGIO I**

Proposta pedagógica. Regulamentação do estágio curricular. Inserção do aluno no espaço sócio-institucional. Processo e etapas de estágio e supervisão. Delimitação do objeto de observação/intervenção. Formulação de projetos de intervenção profissional. Relatos de experiência de estágio. Relatório e Avaliação final do estágio.

#### Bibliografia

**Ações e interlocuções: estudos sobre a prática profissional do assistente social**. Núcleo de estudos e pesquisas sobre ensino e questões metodológicas em Serviço Social – NEMESS. São Paulo: Veras Editora, 1999.

BAPTISTA, Myriam Veras. **Planejamento social: intencionalidade e instrumentação**. São Paulo: Veras Editora., 2000.

BURIOLLA, Marta A. Feitem. **Estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

----- **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. São Paulo: Cortez, 1998.

Cadernos ABESS, Nº 01 -08, São Paulo: Cortez..

CANDAU, Vera Maria et all. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINELLI, Maria Lucia et all.(org.) **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez, 1995.

PINTO, Rosa Maria. **Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do Serviço Social e questões metodológicas em Serviço Social**. NEMESS, São Paulo:PUC, agosto, 1997

**Prática Profissional em debate: questões do cotidiano.** Núcleo de estudos e pesquisas sobre ensino e questões metodológicas em Serviço Social - NEMESS. São Paulo:PUC, setembro, 1996.

SÁ, Jeanete L. Martins de ( org.) *Serviço Social e interdisciplinaridade : dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão.* São Paulo: Cortez, 1994.

## **SUPERVISÃO DE ESTÁGIO II**

Regulamentação do estágio curricular. Inserção do aluno no espaço sócio-institucional. Processo e etapas de estágio e supervisão. Delimitação do objeto de observação/intervenção. Elaboração de projetos de intervenção e definição dos instrumentos de atuação profissional e sua aplicabilidade. Relatos de experiência de estágio. Relatório e Avaliação final do estágio.

### Bibliografia

**Ações e interlocuções: estudos sobre a prática profissional do assistente social.** Núcleo de estudos e pesquisas sobre ensino e questões metodológicas em Serviço Social – NEMESS. São Paulo: Veras Editora, 1999.

BAPTISTA, Myriam Veras. *Planejamento social: intencionalidade e instrumentação.* São Paulo: Veras Editora., 2000.

BURIOLLA, Marta A. Feitem. *Estágio supervisionado.* São Paulo: Cortez, 1995.

----- *Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis.* São Paulo: Cortez, 1998.

Cadernos ABESS, Nº 01 -08, São Paulo: Cortez.

CANDAU, Vera Maria et all. *Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social.* São Paulo: Cortez, 1997.

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. **Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social.** São Paulo: Veras Editora, 1998.

IAMAMOTO, Marilda V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.* São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINELLI, Maria Lucia et all.(org.) *O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber.* São Paulo: Cortez, 1995.

PINTO, Rosa Maria. *Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do Serviço Social e questões metodológicas em Serviço Social.* NEMESS, São Paulo:PUC, agosto, 1997

**Prática Profissional em debate: questões do cotidiano.** Núcleo de estudos e pesquisas sobre ensino e questões metodológicas em Serviço Social - NEMESS. São Paulo:PUC, setembro, 1996.

SA, Jeanete L. Martins de ( org.) *Serviço Social e interdisciplinaridade : dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão.* São Paulo: Cortez, 1994.

## **PRÁTICA DESPORTIVA**

Trabalho de informações e ações da prática de esportes como meio de promoção do lazer, competições entre estudantes da Universidade e o estabelecimento de uma cultura do aprimoramento e manutenção da aptidão física, saúde e qualidade de vida. O desenvolvimento do aprendizado de técnicas básicas de voleibol, basquetebol e handebol, a prática de atividade em academia e na natação.

## **4.8.2. EMENTAS DAS PRÁTICAS INOVADORAS DE ENSINO**

### **TÓPICOS ESPECIAIS**

Disciplina de natureza flexível, que visa inserir novas práticas pedagógicas e atualizar os conteúdos referentes a novos campos de atuação do Serviço Social. Levantamento de temas essenciais para a formação atualizada de nossos alunos.

### **SEMINÁRIOS INSTITUCIONAIS**

Estudos diversificados de caráter aprimorador sobre temas contemporâneos de interesse para a formação do graduando e importantes para o exercício profissional.

## **4.8.3. EMENTAS DAS DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS**

As disciplinas institucionais são determinadas pela Universidade de Uberaba e estão inseridas em todos os cursos. Com o ensino de tais disciplinas pretende-se minimizar os possíveis problemas que o aluno, futuro profissional qualificado, possa encontrar no contexto de sua Língua Pátria e de um outro Idioma.

Além disso, é extremamente importante prover o aluno de conhecimentos básicos de Informática para que o mesmo possa manter um contato estreito com o avanço tecnológico contemporâneo inserido em todas as áreas do conhecimento e profissões.

### **LÍNGUA PORTUGUESA**

Vocabulo. Palavra. Termo. Comunicação. Expressão de idéias. Linguagem e língua. Tipos de discurso. Língua falada e escrita. Ortoépia. Prosódia. Formação de palavras. Criação de palavras. Conotação e denotação. Frase. Oração. Período. Simetria e assimetria. Paralelismo sintático e semântico. Significação. Figuras de Pensamento. Parágrafo. Texto.

## Bibliografia

- ANDRÉ, Hildebrando A de. **Gramática Ilustrada**. São Paulo: Moderna, 1990.
- CÂMARA, Joaquim M. **Estrutura da língua Portuguesa**. 2ª ed. Petrópolis,: vazes, 1970.
- CUNHA, Celso. **Gramática da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: FENAME/MEC.
- FARACO, Carlos Emilio. **Gramática**. São Paulo: Ática, 1996.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GARCIA, Athon M. **Comunicação em prosa moderna**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- GERALDI, J. W> (org.) **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel, Assoeste, 1985.
- GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1993.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Novo dicionário de Língua Portuguesa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- KATO, Mary. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1986.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**. São Paulo: Pontes, 1995.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.
- MIGUEL, Jorge. **Curso de Língua portuguesa**. São Paulo: Harbra, 1997.
- SACCONI, Luiz Antônio. **Nossa Gramática – teoria e prática**. São Paulo: Atual, 1994.

## INFORMÁTICA BÁSICA

Utilização de aplicativos Windows e domínio de um editor de textos para elaboração de trabalhos acadêmicos, da Internet para a realização de consultas bibliográficas e de um editor gráfico para a produção de apresentação oral de trabalhos, segundo as normas de Metodologia Científica.

## Bibliografia

BARROS, Aidil Jesus Paes de & LEHFELD, Neide Aparecida de souza. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: MacGraw.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. 3ª ed. SP: Ed. Papirus, 1991.

CERVO, A L. & BERVIAN, P A **Metodologia científica**. SP: MacGraw.

FEITOSA, Vera C. **Redação de textos científicos**. SP: Papirus, 1991

FERRARI, Afonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. SP: MacGraw.

GALLIANO, Guilherme. **O método científico, teoria e prática**. SP: Harbra.

SANTOS JUNIOR, Mozart Jesus Fialho. **Windows 95, passo a passo**. 2ª ed. Itumbiara,: Terra, 1997.

---

. **Internet, passo a passo**. 2ª ed. Itumbiara: terra, 1997.

---

. **Power point, passo a passo**. 2ª ed. Itumbiara, 1997.

## LÍNGUA ESPANHOLA

Estudo dos elementos lingüísticos constitutivos da estrutura básica da Língua Espanhola a partir da leitura de textos elementares, cujos temas referem-se à cultura geral. Prática da leitura de textos específicos da área de atuação profissional, com ênfase nos mecanismos de estruturação textual e no vocabulário técnico.

### Bibliografia

LIMA, W. **!Adelante!** 1-2 Conciso

LIMA, W. **!Adelante!** 2-3 Conciso

### 3.9. TUTORIA E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Na tutoria o tutor tem papel fundamental na mediação do processo ensino-aprendizagem propiciando ao aluno um ambiente de estudo personalizado capaz de atender às demandas e expectativas de cada graduando.

O aluno contará com o apoio contínuo com a assistência tutorial de acordo com as datas pré-estabelecidas no Guia didático do curso. Os alunos deverão realizar o estudo do material didático e complementar individual ou em grupo. Posteriormente deverão realizar os exercícios de auto-avaliação e as atividades de avaliação à distância.

No encontro presencial a disciplina utilizará de instrumentos pedagógicos como a expressão corporal, dinâmica de grupo, exercícios, discussão de texto e de temas de interesse que poderão ser exercitados através de oficinas da prática. Além disso serão utilizadas dinâmicas facilitadoras que permitam a correlação dos conteúdos trabalhados e a prática cotidiana dos assistentes sociais. Para tanto a disciplina utilizará de recursos didáticos como tv, vídeo cassete, data-show, retroprojetor, microcomputador conectado a internet e recursos multimídia, músicas e livros/leituras recomendados.

Desta forma o curso utilizará a realidade virtual/ambiente virtual para simular realidades sociais vividas pelo assistente social na sua rotina diária, permitindo que cada participante interaja com esta realidade. A temática poderá ser trabalhada também através de fitas de vídeo confeccionadas pelo curso de Serviço Social permitindo aos alunos que estudem bem o tema; de material impresso entregue a todos os alunos e também através de material impresso e conferências de áudio permitindo a participação dos alunos através do telefone após estudo individual do assunto.

Tendo em vista que o objetivo da EAD é democratizar e possibilitar o acesso ao saber escolarizado, para atender a demanda imposta pela sociedade contemporânea, como uma das formas de superação dos processos de exclusão social. E ainda, que a grande maioria da clientela da EAD é de adultos entende-se que os componentes de um sistema de EAD precisam levar em conta as características sócio-culturais e individuais, assim como os conteúdos precisam estabelecer relação com a realidade social de seus participantes.

Nesta ótica a Universidade de Uberaba conta com um núcleo de EAD, que atenderá a concepção proposto. Resolvidas as questões jurídicas através do fortalecimento do NEAD, a unidade de produção de material através da participação de professores especialistas promoverá a elaboração do material didático e posteriormente farão o acompanhamento e avaliação do

processo de ensino-aprendizagem dos alunos apoiados pelo desenvolvimento de pesquisas e também pelo trabalho dos tutores. Portanto, o NEAD é responsável pela concepção e produção do planejamento, da administração, da avaliação e pesquisa e também pelo suporte do aluno.

Os professores especialistas que organizarão o material didático terão contatos freqüentes com os tutores e na aula presencial com os alunos e estarão responsáveis pela avaliação final. Os professores tutores estarão responsáveis pelas questões didáticas, de orientação, avaliação continuada e administração.

Os tutores têm papel importante no sistema de EAD pois devem motivar o aluno, eliminar ou minimizar dúvidas, orientar a aprendizagem, esclarecer individual ou em grupos as dúvidas que surgirem, promover encontros, seminários, eventos sócio-culturais e ser um criador de práticas inovadoras. Nesta perspectiva a Universidade de Uberaba ofertará curso para tutores em Serviço Social para os Assistentes Sociais e demais áreas que circundam a formação deste profissional, que se interessarem em participar das atividades de tutoria para o curso de graduação em Serviço Social.

Os alunos então têm relação com os professores especialistas, com o material didático e com os professores tutores. Tal relação é possibilitada através do NEAD que é uma estrutura que permite a união entre Universidade e os alunos das diversas localizações, através de variados recursos.

Todas as tecnologias computacionais são extremamente importantes nas atividades de EAD. Dentre elas podemos ressaltar o correio eletrônico, os mecanismos de colaboração via rede de computadores (listas de discussão e fóruns, salas de bate-papo e conferências (chat)) e o desenvolvimento de cursos baseados na www. Assim como a utilização de aplicativos gravados em disquetes ou CD-ROM.

Estes recursos permitem a interatividade entre professor/aluno, são versáteis e têm a possibilidade de serem acessados em qualquer lugar. Alguns destes recursos podem ser utilizados para discussões em grupo entre professor, tutor e aluno. Além disso possibilita o desenvolvimento de material didático através de softwares didáticos e ambientes multimídia. Na web, por exemplo tem-se acesso a uma diversificada área de conhecimento e informações, utilizando-se de mecanismos de busca direcionados à sua área de interesse de pesquisa. Os programas permitem que se crie páginas direcionadas a cursos ofertados, possibilita apoio à construção de cursos, auxiliando na colocação das informações relativas às ementas, conteúdo, materiais impressos, organização de atividades, controles diversos e mecanismos de interação e colaboração que contribuem decisivamente para o desenvolvimento das proposta da EAD.

Para garantir a qualidade do ensino ofertado todos estes componentes devem estar conectados, com comunicação direta e trabalho em equipe fortalecido. Ao menor sinal de lacunas ou fragilidades em qualquer uma das unidades/coordenações pode-se manifestar problemas na qualidade do ensino e na garantia do acesso à educação .

## **REGULAMENTAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE UBERABA.**

- I- O sistema de avaliação no Curso de Serviço Social respeita princípios norteadores tais como:
- ser gradual (realizar-se em etapas);
  - ser cumulativo (cada avaliação deve fornecer elementos para outra);
  - ser coerente (ter ligação recíproca com o processo ensino-aprendizagem e com a metodologia desenvolvida pelo professor);
  - ser cooperativo (professor e aluno devem atuar juntos);
  - ser de acompanhamento (e não classificatório) e referência para o professor;
  - ser transparente (apresentar claramente os objetivos, conteúdos, critérios e bibliografia, antes do momento de avaliação);
  - ser prazeroso (desenvolver-se num clima de tranquilidade e confiança);
  - contemplar as habilidades esperadas nos perfis intermediário e final do curso.
  - priorizar não só aspectos relacionados à conteúdos específicos da disciplina, mas também contemplar habilidades e atitudes do aluno.

O acompanhamento do processo ensino/aprendizagem e do desenvolvimento dos perfis intermediário e final ocorrerá ao longo das atividades propostas em cada disciplina e seu coroamento – e momento de síntese - será a avaliação dos trabalhos e atividades coletivas programadas para cada série. Em reuniões específicas os docentes da série elaborarão as propostas de atividades e estabelecerão os objetivos considerando as habilidades e competências próprias de cada Perfil. Tais propostas serão apreciadas pelo Colegiado do Curso e implementadas por todos os docentes da Série.

**II- Os instrumentos e recursos de avaliação** serão definidos pelo professor ou professores da disciplina e, no caso das atividades da Série, por todos os docentes da Série. Em ambos os casos, as habilidades e competências de cada Perfil deverão ser consideradas.

Por decisão do Colegiado do Curso, a pontuação de cada semestre será fruto de, no mínimo, quatro diferentes instrumentos de avaliação. Entre os instrumentos e recursos de avaliação podemos citar os estudos de caso; prova; entrevista; observação; exercícios de aplicação; atividades de campo; visitas técnicas; dinâmicas de grupo; produção de texto; relatório; auto avaliação; pesquisa; fichamento; resenha. Pode-se destacar alguns instrumentos de avaliação formativa onde os alunos serão avaliados através de exercícios de fixação, questões de análise e reflexão e tarefas de auto-avaliação ao final da unidade.

As respostas das questões estarão no próprio texto e nas indicações bibliográficas complementares, necessitando que o aluno reflita ou busque na sua experiência pessoal ou profissional a complementação das respostas. Se tiver dúvidas, estas poderão ser discutidas com o grupo de estudo ao qual pertence o aluno ou diretamente com o tutor. Desta forma a avaliação é uma ação contínua, permanente e integrada ao processo de apropriação/domínio do conhecimento apresentado e obedecerá as seguintes etapas:

- ☐ Apresentação de textos com análise das principais questões relativas à disciplina;
- ☐ Indicação de bibliografia básica e complementar;
- ☐ Estudo dos textos especificados na disciplina;
- ☐ Discussão em grupo, caso seja do interesse dos alunos;
- ☐ Orientação e plantão de dúvidas sobre os textos indicados, bem como sua aplicação técnica, de acordo com calendário entregue no primeiro encontro;
- ☐ Resolução das reflexões e atividades indicadas durante a leitura dos textos e das tarefas (exercícios de auto-avaliação) ao final da unidade da disciplina;
- ☐ Encaminhamento da resolução das questões e tarefas ao tutor para correção;
- ☐ Prova escrita e individual feita na Universidade de Uberaba para avaliação final, compatível com os conteúdos estudados e com a prática profissional de cada aluno;
- ☐ Todos estes procedimentos serão analisados e computados na avaliação final da disciplina. O aluno deverá alcançar nota mínima de seis pontos – numa escala de zero a dez e ter frequência de 75% nos encontros presenciais;
- ☐ Em casos de não atingir a meta estabelecida, o tutor desenvolverá um plano de recuperação aos alunos, que posteriormente fará novos trabalhos e prova para avaliação da aprendizagem na disciplina. Caso não atinja a média deverá estudar a disciplina novamente.

O processo de avaliação tem como critérios:

- A leitura dos textos indicados e a entrega dos trabalhos na data indicada;
- A frequência aos encontros presenciais;
- A participação durante os encontros presenciais;
- A discussão sobre os exercícios de auto-avaliação resolvidos pelos alunos e os textos complementares;
- O acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos alunos com a colaboração dos tutores;
- Avaliação final, individual ou em grupo, desenvolvida através de prova discursiva escrita e sem consulta.

A diversificação dos instrumentos de avaliação contempla ainda a necessidade de acompanhamento do processo ensino/aprendizagem e do desenvolvimento dos perfis intermediário e final.

O momento de síntese do processo ensino/aprendizagem será a avaliação dos trabalhos e atividades coletivas programadas para cada série. Em reuniões específicas os docentes de cada série elaborarão as propostas<sup>28</sup> de atividades e estabelecerão os objetivos a serem alcançados considerando as habilidades e competências próprias de cada Perfil.

**IV- Os critérios de avaliação** deverão ser coerentes com a definição dos perfis intermediário e final estabelecidos na proposta curricular.

Na avaliação dos trabalhos elaborados pelos discentes, os professores estarão atentos:

- à obediência e aplicação das normas de definidas pela ABNT e pela comunidade científica.
- ao conteúdo, a forma ortográfica e gramatical e não aceitarão meras compilações.
- aos aspectos relacionados à aquisição e domínio de conhecimentos e, também, às atitudes e habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras que compõem o perfil do egresso definido na proposta curricular;

A divulgação da nota para o aluno deverá ser feita até no máximo vinte (20) dias após a realização da avaliação. Por se tratar de uma avaliação contínua, haverá momentos de avaliação não previamente agendados.

No caso de discordância em relação à correção das atividades e notas atribuídas, o aluno deverá recorrer aos Colegiados (**Colegiado de Curso e Conselho Universitário**) e solicitar a revisão.

---

<sup>28</sup> Tais propostas serão apreciadas pelo Colegiado do Curso.

### 3.10. ESTRUTURA CURRICULAR E CARGA HORÁRIA POR SÉRIES E EQUIPE DOCENTE

Disciplinas	Carga Horária Semanal		Nº de Turmas	
	T	P	T	P
<b>Série: 1ª Série</b>				
Fundamentos da Relação Homem e Sociedade	8	0	1	0
Gênese do Serviço Social	6	0	1	0
Oficina de Projetos de Pesquisa em Serviço Social	4	0	1	0
Tópicos Especiais I	2	0	1	0
Prática Desportiva	0	2	0	2
Informática Básica	0	2	0	2
Língua Portuguesa	0	2	0	2
Seminários I	0,727	0	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>20,727</b>	<b>6</b>		
<b>Série: 2ª Série</b>				
Direito e Legislação Social	2	0		
Administração em Serviço Social	4	0	1	0
Língua Espanhola	0	4	0	2
O Homem e a Sociedade no Mundo Contemporâneo	6	0	1	0
Fundamentos Teórico-Methodológicos e Ético-Políticos do Serviço Social	4	0		
Formação Político-Econômica da Sociedade Brasileira	4	0	1	0
Seminários II	0,727	0	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>20,727</b>	<b>4</b>		
<b>TOTAL PERFIL INTERMEDIÁRIO</b>	<b>41,454</b>	<b>10</b>		

#### PERFIL INTERMEDIÁRIO

Aluno que analisa criticamente a realidade, investiga as expressões da questão social, identifica o campo de atuação e as possibilidades de intervenção social do assistente social.

#### Competências:

- identificar as diversas expressões da realidade a partir da contextualização sócio-cultural, econômica e política
- caracterizar o campo de ação do assistente social e as implicações ético-políticas de suas intervenções sociais
- aplicar os aportes teóricos e metodológicos das disciplinas no reconhecimento das instituições, dos movimentos e dos sujeitos sociais.
- Desvelar a realidade através dos princípios da investigação científica.

Disciplinas	Carga Horária		Nº de	
	Semanal		Turmas	
	T	P	T	P
<b>Série: 3ª Série</b>				
Metodologia do Serviço Social	6	0	1	0
Pesquisa em Serviço Social	4	0	1	0
Processo de Trabalho e Serviço Social	4	0	1	0
Políticas Sociais	6	0	1	0
Estágio Supervisionado I	0	7	0	2
Seminários III	0,727	0	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>20,727</b>	<b>7</b>		
<b>Série: 4ª Série</b>				
Planejamento em Serviço Social	4	0	1	0
Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso	0	2	0	3
Serviço Social e Temas Contemporâneos	2	0	1	0
Tópicos Especiais II	2	0	1	0
Classes Sociais e Movimentos Sociais	6	0	1	0
Estágio Supervisionado II	0	7	0	2
Seminários IV	0,727	0	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>14,727</b>	<b>9</b>		
<b>TOTAL PERFIL FINAL</b>	<b>35,454</b>	<b>16</b>		
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>76,909</b>	<b>26</b>		

OBSERVAÇÃO: A carga horária total dos Estágios Supervisionados (I e II) é de 462 horas das quais 132 horas serão supervisionadas.

### PERFIL FINAL

Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de intervir nas expressões da questão social, com inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

### Competências:

- analisar criticamente as diferentes expressões da questão social
- demarcar as esferas de atuação profissional e seus impactos

realizar investigações sociais que subsidiem a prática profissional, a formulação de políticas e a identificação de demandas e necessidades sociais

atuar junto a movimentos sociais de modo a facilitar a expressão das demandas coletivas

orientar a população na identificação de recursos e políticas para atendimento e garantia de acesso aos direitos civis, políticos e sociais dos sujeitos coletivos.

aplicar os conhecimentos técnico-operativos, legais e administrativos na implementação e gestão de políticas ou intervenções sociais, projetos sócio-educativos, assistenciais, culturais, etc.

assessorar e prestar consultoria à instituições e movimentos sociais na elaboração, planejamento e execução das intervenções na área de competência do Serviço Social

contribuir, por meio de sua atuação, para a consolidação do projeto ético-político profissional

EQUIPE DE DOCENTES

CORPO DOCENTE PARA O CURSO PROPOSTO					
NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA(S) SOB SUA RESPONSABILIDADE	PERÍODO LETIVO
AFLATON CASTANHEIRA MALUF	ESPECIALISTA	DIREITO POLÍTICO	HORISTA	CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS / DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL	2ª SÉRIE 4ª SÉRIE
CÁSSIO SILVEIRA DA SILVA	ESPECIALISTA	ADMINISTRAÇÃO	HORISTA	FORMAÇÃO POLÍTICO ECONÔMICO SOCIAL BRASILEIRA	2ª SÉRIE
DELSON FERREIRA	MESTRE	HISTÓRIA	CONTÍNUO	HOMEM E SOCIEDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	2ª SÉRIE

				FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS ÉTICO E POLÍTICO EM SERVIÇO SOCIAL SERVIÇO SOCIAL E TEMAS CONTEMPORÂNE OS	2 SÉRIE          4 SÉRIE
GISELIA MARIA GARCIA TAKEKAWA	MESTRE	SERVIÇO SOCIAL	CONTIN UO	TÓPICOS ESPECIAIS II GENESE DO SERVIÇO SOCIAL PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL	4ª SÉRIE 1ªSÉRIE E  3ªSÉRIE E
WAGNER RIBEIRO	ESPECI ALISTA	SERVIÇO SOCIAL	HORIST A	POLÍTICAS SOCIAIS ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL	3 SÉRIE  2 SÉRIE
JOSÉ SEBASTIAO FEGUIREDO	MESTRE	PSICOLOGIA FILOSOFIA	HORIST A	FUNDAMENTOS DA RELAÇÃO HOMEM SOCIEDADE	1ªSÉRIE E
MARA LUCIANUNES DE ALMEIDA	MESTRE	SERVIÇO SOCIAL TRABALHO E SOCIEDADE	CONTIN UO	FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL METODOLOGIA DO SERVIÇO SOCIAL ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2ªSÉRIE E  3ªSÉRIE E  4ªSÉRIE E

		CIENCIAS SOCIAIS	UO	DA RELAÇÃO HOMEM SOCIEDADE HOMEM E SOCIEDADE NO MUNDO CONTEMPORANE O	SÉRIE  2ª SÉRIE
NUBIA ALVES CARVALHO FERREIRA	MESTRE	CIENCIAS E VALORES HUMANOS	HORIST A	FUNDAMENTOS DA RELAÇÃO HOMEM SOCIEDADE E ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL	1ª SÉRIE  2ª SÉRIE
PEDRO ALVES FERNANDES	MESTRE	PSICOLOGIA SOCIAL	CONTIN UO	PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL TÓPICOS I PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL	4ª SÉRIE  1ª SÉRIE 3ª SÉRIE
ROSANE APARECIDA DE SOUSA MARTINS	MESTRE	SERVIÇO SOCIAL	CONTIN UO	OFICINA DE PROJETOS DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL SUPERVISÃO DE ESTÁGIO I SUPERVISÃO DE ESTÁGIO II	1ª SÉRIE  3ª SÉRIE 4ª SÉRIE
ROSIMAR ALVES QUERINO	MESTRE	CIENCIAS SOCIAIS	CONTIN UO	FUNDAENTOS DA RELAÇÃO HOMEM E SOCIEDADE FORMAÇÃO POLÍTICA- ECONÔMICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA	1ª SÉRIE  2ª SÉRIE
ROSEMEIRE APARECIDA SCOPINHO	DOU TO RA	SOCIOLOGIA	CONTIN UO	O HOMEM E A SOCIEDADE NO MUNDO CONTEMPORÂNE O	2ª SÉRIE

## DURAÇÃO DO CURSO E CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

O curso de Graduação em Serviço Social na modalidade a distância terá um total de 2700 horas, sendo 462 horas de estágio, com 132 horas de estágio supervisionado. Portanto a duração do curso deverá atender as diretrizes curriculares do curso de Serviço Social que determina um mínimo de três anos e meio e um máximo de sete anos. Em termos percentuais todas as disciplinas terão um mínimo de 33,33% de tutoria presencial e 66,67% de horas para o estudo a distância, de acordo com a carga horária de cada disciplina.

Para obtenção do diploma de Bacharel em Serviço Social faz-se necessário que o aluno tenha frequência igual ou superior a 75% nos encontros presenciais de cada disciplina; nota igual ou superior a seis pontos, numa escala de zero a dez em todas as disciplinas; executar todas as atividades obrigatórias nas diferentes disciplinas para obtenção de aprovação do curso e apresentação de monografia, com avaliação por banca composta por três docentes e aprovação com nota igual ou superior a seis.<sup>1</sup>

Objetivando garantir a qualidade do ensino o curso ocorrerá acompanhamento constante do processo ensino-aprendizagem assim como incentivará a participação de todos os alunos na tutoria semanal on-line.

As atividades/disciplinas serão organizadas de acordo com calendário a seguir:

### PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES Aula Inaugural: 01 de Fevereiro de 2003.

#### 1ª SÉRIE – CURSO ANUAL

Disciplina	Fundamentos da relação homem sociedade	Gênese do Serviço Social	Oficinas de projeto de pesquisa SS	Informática Básica	Português	Seminários
Encontro presencial	04 horas/aula semanal	04 horas/aula semanal	02 horas/aula semanal	On line 02 horas/aula mensais	On line 02 horas/aula mensais	12 horas aula semestrais
Entrega de atividades	01 atividade semanal	01 atividade semanal	01 atividade semanal	01 atividade semanal on line	01 atividade semanal on line	01 atividade semestral
Tutoria	2ª a 6ª feira – 19:00 às 21:00	2ª a 6ª feira – 19:00 às 21:00	2ª a 6ª feira – 20:00 às 22:30	2ª a 6ª feira – 19:00 às 21:30	3ª a 5ª feira – 20:30 às 22:30	2ª a 5ª feira – 19:30 às 21:30
Datas das provas	29/03/03 05/06/03 27/09/03 06/12/03	28/3/03 04/6/03 26/9/03 05/12/3	28/3/03 04/6/03 26/9/03 05/12/03	29/03/03 05/06/03 27/09/03 06/12/03	30/03/03 05/06/03 27/09/03 06/12/03	Não tem prova

- As atividades devem ser entregues quatro dias antes da aula presencial para que possam ser corrigidos e levantados as principais dúvidas sobre a disciplina na aula presencial

<sup>1</sup> Há uma normatização específica para organização e confecção das monografia de conclusão de curso.

As demais disciplinas da segunda, terceira e quarta série serão programadas respeitando a periodicidade apresentado na primeira série.

## CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DA 2ª, 3ª E 4ª SÉRIES

### 2ª SÉRIE

DISCIPLINA	PRESENCIAL	A DISTANCIA
Direito e legislação social	02 horas/aula quinzenais	01 h/aula semanal
Administração em S. Social	02 horas/aula semanais	02 h/aula semanais
Língua espanhola	02 horas/aula mensal	04 h/aula semanais
O homem e a sociedade no mundo contemporâneo	04 horas/aula semanal	02 horas/aula semanais
Fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos do S. Social	02 horas/aula semanais	02 horas/aula semanais
Formação político-econômica da sociedade brasileira	02 horas/aula semanais	02 horas/aula semanais
Seminários II	12 horas aula semestral	

### 3ª SÉRIE

DISCIPLINA	PRESENCIAL	A DISTANCIA
Metodologia do Serviço Social	04 horas/aula semanais	02 horas aula semanais
Pesquisa em Serviço Social	02 horas/aula semanais	04 horas/aula semanais
Processo de trabalho em Serviço Social	02 horas/aula semanais	02 horas/aula semanais
Políticas sociais	03 horas/aula semanais	02 horas/aula semanais
Estágio supervisionado	01 hora/aula semanal	01 hora/aula semanal
Seminários III	12 horas aula semestral	

### 4ª SÉRIE

DISCIPLINA	PRESENCIAL	A DISTANCIA
Planejamento em Serviço Social	02 horas/aula semanais	02 horas/aula semanais
Orientação para trabalho de Conclusão de curso	02 horas/aula quinzenal	02 horas/aula semanais
Serviço Social e temas contemporâneos	02 horas/aula semanais	02 horas/aula semanais
Classes sociais e movimentos sociais	04 horas/aula semanais	02 horas/aula semanais

Estágio supervisionado II	02 horas/aula quinzenais	04 horas/aula semanais
Seminários IV	12 horas/aula semestral	

A carga horária total dos estágios supervisionados é de 462 horas das quais 132 horas serão supervisionadas.

### 3.11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Como bem salienta a *Proposta Nacional de Revisão do Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social* (1996), da Associação Brasileira de Serviço Social (ABESS), o estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Enquanto parte indissociável da formação acadêmica, alia o pensar e o agir, à teoria e a prática.

A supervisão será feita obrigatoriamente pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, do acompanhamento e da sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre a Universidade e a Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8.662/93 (Lei de regulamentação da profissão) e o Código de Ética Profissional (1993).

#### 3.11.1. Natureza das Atividades

- Observação sistemática e leitura crítica da realidade, partindo das experiências no campo de estágio.
- Levantamento dos recursos da comunidade e sua articulação com a prática profissional.
- Diagnóstico e intervenção baseados nos instrumentos utilizados pelo Serviço Social.
- A inter-relação do assistente social com outros profissionais.
- Elaboração de relatórios, objetivando a divulgação das atividades desenvolvidas.
- Elaboração e apresentação de projetos a partir dos dados coletados.

#### 3.11.2. Objetivos

- Permitir o direcionamento do processo de atuação profissional integrado aos condicionantes históricos presentes na experiência de vida dos alunos.
- Facilitar a constituição da prática profissional em sua dimensão teórico-metodológica, enquanto garantia do processo de construção do conhecimento.

- Possibilitar a formulação e implantação de propostas de intervenção na realidade de trabalho do Assistente Social.
- Consolidar a articulação entre teoria e prática na experiência do estágio.
- Realizar a interação com as várias áreas profissionais, capacitando o estagiário para o trabalho em equipe.

### **3.11.3. Princípios Norteadores**

- Superar a dicotomia teoria-prática na formação do educando, sendo o estágio uma das, não a única, atividade integradora da formação do assistente social.
- Evitar que os estagiários sejam utilizados como "mão de obra barata", pois a prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. É um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade, por isto as atividades devem ser planejadas e supervisionadas.
- Promover o estágio como prática da reflexão suficientemente aberta para adquirir, na experiência, determinações novas e mesmo novas explicações teóricas.
- Refletir sobre a dimensão política e o compromisso ético do Serviço Social, procurando evidenciar as implicações para a formação e o exercício profissional, bem como para suas possibilidades de ação.
- Promover a reflexão crítica da ação profissional nas dimensões das práticas institucionais, multidisciplinares, instrumentais e da relação competência-compromisso.

### **3.11.4. Avaliação**

A avaliação será realizada durante todo o processo de supervisão executado pelo supervisor e o profissional de campo, por meio de reflexão, acompanhamento e sistematização dos referidos planos de estágio, que deverão ser elaborados em conjunto entre Universidade e Unidade de campo de estágio.

## **4. Atuação, Capacitação Docente e Medidas para Consolidação do Curso**

### **4.1. Atuação e Capacitação Docente**

A implementação do projeto pedagógico evidenciaram a necessidade de algumas medidas para a capacitação docente e para a consolidação do Curso de Serviço Social na Universidade de Uberaba. Trataremos, neste primeiro momento, da capacitação docente.

Entendemos que a capacitação docente ocorre *na e através da* consecução dos três papéis da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Deste modo, nas várias reuniões realizadas entre o corpo docente, a diretora do curso e a assistente pedagógica elegemos as seguintes prioridades:

- reuniões de leitura e discussão da interdisciplinariedade e da prática pedagógica;
- participação em cursos de capacitação oferecidos pela Universidade;
- realização de parcerias com outros cursos mantidos pela UNIUBE para a elaboração e execução de projetos e atividades coletivas;
- integração nos Laboratórios de Estudos do Instituto de Humanidades com elaboração de projetos de pesquisa envolvendo docentes e discentes;
- implementação de um curso de formação de supervisores de campo (no estágio obrigatório);
- incentivo ao ingresso na pós-graduação
- promoção de mesas-redondas, palestras e seminários abertos à comunidade acadêmica e comunidade em geral;
- divulgação do curso e dos campos ocupacionais junto aos alunos do segundo grau e
- colaboração para a consolidação do projeto ético-político do assistente social e de sua identidade.

No que se refere à interdisciplinaridade, a assistente pedagógica vêm realizando desde o início do curso várias dinâmicas de grupo e reuniões para a discussão da concepção do projeto pedagógico e debate sobre os diversos momentos do processo de ensino/aprendizagem. Destacam-se a leitura e discussão de uma bibliografia sobre interdisciplinariedade, a produção das competências em sala de aula e sobre os diferentes instrumentos de avaliação de aprendizagem. Tais reuniões foram fundamentais para a elaboração dos planos de ensino –

principalmente das disciplinas compartilhadas por vários docentes – e para o aperfeiçoamento da prática docente. Além deste espaço coletivo, os problemas e dificuldades individuais foram acompanhados pela assistente pedagógica em atendimentos programados.

Visando acompanhar as atividades didáticas e, principalmente, o processo ensino/aprendizagem, a assistente pedagógica realiza uma avaliação – por parte dos alunos – do encaminhamento das disciplinas e os problemas, críticas e sugestões são apresentados e discutidos com os respectivos docentes.

Quanto à capacitação docente, podemos dividi-la em diferentes aspectos: formação didática permanente, participação em cursos de capacitação, atualização e em seminários/congressos científicos e, de modo mais específico, a continuidade dos estudos de pós-graduação. No caso da formação didática, desde 2000 o Grupo de Apoio Pedagógico e Pesquisa (GAPP) oferece apoio didático e pedagógico aos docentes (presencial ou on-line) e cursos como “*O Fazer e o Pensar no cotidiano da Sala de aula*” – ministrado em 2001 e a partir de março/2002 - voltados especificamente para o desenvolvimento pedagógico dos professores e assistentes pedagógicas.

A participação dos docentes em seminários e congressos científicos é incentivada e facilitada pela Universidade inclusive com auxílio financeiro para os professores que apresentam trabalhos.

A parceria do curso de Serviço Social com outros cursos da UNIUBE ocorre por ocasião da promoção de eventos/seminários/mesas e, também, na elaboração e execução de atividades em equipes multidisciplinares. Neste último caso, destacam-se as atividades dos docentes do curso junto às Clínicas Integradas da UNIUBE que comportam profissionais, docentes e discentes de várias áreas – pedagogos, psicólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais<sup>30</sup> e outros.

---

<sup>30</sup> O docente Pedro Fernandes integra a equipe multidisciplinar das Clínicas Integradas e realiza pesquisa sobre esta experiência. O primeiro fruto desta atuação e reflexão foi aprovado para apresentação no I Congresso Nacional de Serviço Social em Saúde e no IV Simpósio de Serviço Social em Saúde a realizar-se de 10 a 12/04/2002.

O desenvolvimento das atividades de pesquisa e projetos de extensão/intervenção comunitárias ocorre no interior dos Laboratórios de Estudos existentes no Instituto de Humanidades. Cada projeto é apresentado aos membros dos laboratórios de estudos e ao Colegiado do Instituto e submetidos à apreciação. Neste momento, contamos com um projeto de pesquisa contemplado com uma bolsa de iniciação científica,<sup>31</sup> um projeto de pesquisa realizado com um discente/auxiliar de pesquisa.<sup>32</sup>

Os projetos de extensão comunitária fortalecem a relação entre universidade e comunidade e possibilitam aos docentes e discentes o contato e a análise dos problemas contemporâneos. Desde a criação do curso a equipe de professores da área específica tem dedicado esforços para que o Serviço Social participe das equipes multidisciplinares das Clínicas Integradas, do Projeto Saúde e, também, dos novos espaços criados na instituição. Estes esforços culminaram nos seguintes projetos de extensão: *A atuação do Serviço Social no PAE* (Plano de Atenção ao Estudante);<sup>33</sup> *Equipe de Atenção Psíquica Especial (EAPE)*;<sup>34</sup> *Serviço Social na UBS George Chirée Jardim – Construindo Cidadania*.<sup>35</sup>

Postulamos a necessidade de esclarecimento dos caminhos para a prática profissional e, sobretudo, o enfrentamento dos pré-conceitos e representações sociais presentes na comunidade acadêmica – e também na geral – que atrelam o Serviço Social às meras práticas assistencialistas. Neste sentido, a realização da pesquisa sobre a representação social do curso e a divulgação do curso junto aos alunos do segundo grau colaboram para a constante reflexão sobre os espaços ocupacionais do Serviço Social.

A realização de mesas, palestras e seminários solidifica as parcerias do Serviço Social com os professores/pesquisadores de outras instituições ou cursos e possibilita à comunidade geral

---

<sup>31</sup> Projeto: A Sociedade Civil Uberabense e as demandas sociais: politização x assistência (1945-1964), Prof<sup>a</sup> Ms. Rosimar Alves Querino e uma bolsista de iniciação científica (PIC-UNIBE) - Benedita Carla Izaias Alves (4º ano do Serviço Social)

<sup>32</sup> Projeto: "A representação social do Curso de Serviço Social na comunidade da Universidade de Uberaba", Prof<sup>a</sup> Ms. Giselia Takekawa e auxiliar de pesquisa Rosana Freitas ( 4º ano do Serviço Social)

<sup>33</sup> Projeto elaborado e implantado pela Prof<sup>a</sup> Giselia Maria Takekawa no 2º semestre/2001.

<sup>34</sup> Projeto elaborado por equipe multidisciplinar das Clínicas Integradas. Colaboração e elaboração do Prof. Ms. Pedro Fernandes. Projeto aprovado em 26/10/2001.

<sup>35</sup> Projeto elaborado e implementado pela Prof. Ms. Mara Lúcia Nunes de Almeida. Aberto para a participação de estagiários.

uma constante atualização. Os assistentes sociais que atuam em instituições, empresas e projetos sociais são convidados para estas atividades acadêmicas e, no caso dos supervisores de campo, passam por um curso de capacitação de supervisores no qual discutimos as diretrizes do estágio supervisionado e os procedimentos de acompanhamento do estagiário. A realização destas iniciativas estreita a relação dos docentes com os profissionais e potencializa a consecução do projeto ético e político do assistente social.

Por último, resta-nos dizer que os docentes são incentivados à continuidade de seus estudos pós-graduados. O Curso e o Instituto de Humanidades têm colaborado para que os professores organizem suas atividades didáticas de modo a possibilitar os estudos. Falta-nos consolidar o incentivo à pós-graduação com a disponibilização de recursos financeiros para bolsas de estudos e auxílio para deslocamento.

## **4.2. MEDIDAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO CURSO**

### **4.2.1. Dos recursos humanos**

- Contratação de professores da área específica do Serviço Social;
- Capacitação dos professores, objetivando a atualização e a atuação que garantam o desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade na resolução de problemas, do senso ético e do trabalho interdisciplinar;<sup>36</sup>
- Capacitação de assistentes sociais, sociólogos, psicólogos, antropólogos, economistas, filósofos e pedagogos para a educação a distância e especificamente para a tutoria;
- Capacitação de docentes especialistas do curso de graduação em Serviço Social para confecção do material didático para os alunos na modalidade a distância.

### **4.2.2. Dos recursos físicos/materiais**

- Implantação do acervo bibliográfico específico da área de conhecimento de Serviço Social;
- Oferta para alunos e professores de recursos tecnológicos atualizados, facilitando o uso da informática como instrumento de pesquisa e como recurso profissional;

---

<sup>36</sup> Para a consecução destes objetivos, foi elaborado um projeto de capacitação docente. Vide no anexo 02 projeto.

- Disponibilidade de uso de recursos tecnológicos como correio de voz (secretária eletrônica), fitas de áudio, conferências de áudio, fitas de vídeo, teleconferências, videoconferências, videoconferências na internet, correio eletrônico, bate-papo, www e a realidade virtual e ambientes virtuais;
- Investimento na organização de conteúdos através de softwares de autoria, recursos de multimídia para a incorporação de textos, gráficos, áudios, imagens e vídeos;
- Disponibilidade de meios de transporte para trabalhos de campo.
- Aquisição de recursos audio-visuais compatíveis com a demanda.
- Capacitação dos professores, objetivando a atualização e a atuação que garantam o desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade na resolução de problemas, do senso ético e do trabalho interdisciplinar.<sup>37</sup>

#### 4.2.3. Das atividades

- Criação de Núcleos de Estudo, pesquisa e projetos sociais que consolidem a reflexão interdisciplinar;
- Criação de espaços, dentro da Universidade, de interação e de integração interdisciplinar;
- Fortalecimento de uma vivência para o desenvolvimento pleno, visando a qualidade da vida universitária, a partir de atividades científicas, culturais, esportivas e sociais;
- Promoção de atividades de observação direta, permitindo a alunos e professores a vivência de investigação, de observação e de pesquisa;
- Realização de atividades complementares incluindo monitoria, iniciação científica, extensão, reuniões científicas como congressos, simpósios, encontros e outros.

#### 4.2.4. Modos de acompanhamento

As ações de acompanhamento deverão ser inseridas num projeto político-pedagógico, na qual todos se avaliam e sejam avaliados. Tendo em vista os perfis intermediário e final, propõe-se:

- Acompanhamento contínuo e sistemático do trabalho docente, incluindo a auto-avaliação, observando:
  - compromisso com as diretrizes estabelecidas para o curso;
  - domínio e adequação de conteúdos;
  - utilização de metodologias adequadas;

- participação nas atividades acadêmicas propostas;
- postura pedagógica: educador que pesquisa, que aprende, que cria e que recria novos conhecimentos;
- cumprimento do previsto no plano de ensino;
- comprometimento com uma atuação voltada para o planejamento e a gestão de políticas sociais.

- Acompanhamento contínuo e sistemático do trabalho discente:

- diagnosticando o desempenho do aluno, tendo em vista as competências definidas nos perfis, propondo medidas preventivas e corretivas, considerando a auto-avaliação;
- meios de acompanhamento: nas atividades e nas reuniões pedagógicas;
- atividades de observação direta, extra-classe, oficinas pedagógicas, atividades interdisciplinares, estágios, projetos, avaliação contínua do desempenho no curso;
- Reuniões do Colegiado, dos professores do curso, do corpo docente, discente e administrativo.

---

<sup>37</sup> Para a consecução destes objetivos, foi elaborado um projeto de capacitação docente. Vide no anexo 02 projeto. ^

## APROXIMAÇÕES PARA CONCLUSÃO

As exigências centrais da formação profissional no contexto das transformações sociais em curso têm como base a questão social alicerçada na dinâmica da vida social e no mundo do trabalho. Busca-se compreender e apreender o significado social da profissão enquanto especialização do trabalho coletivo.

As profundas mudanças nas relações de trabalho e na reprodução da vida social são influenciadas pela reestruturação produtiva, reforma do Estado seguindo orientações principalmente de órgãos externos como FMI, e conseqüentemente pelas novas formas de enfrentamento da questão social.

Percebe-se a necessidade de um repensar dos profissionais frente a todas as transformações societárias, uma vez que o Serviço Social sofre todas as influências das mudanças na realidade social.

Assim, as exigências da formação profissional baseiam-se em princípios como reorganização do currículo de 1982, aproveitando os pontos positivos e modificando aqueles que impedem o desenvolvimento profissional proposto.

É necessário um rigoroso trato teórico-metodológico e histórico da realidade social e da própria profissão. Tal necessidade reforça a importância de novas técnicas de ensino através de disciplinas mais abrangentes e definidas, seminários, congressos, workshops, oficinas, atividades complementares e tópicos especiais. Isto permite maior dinamicidade nos currículos.

Busca-se também a formação de um profissional com visão de totalidade percebendo as dimensões de universalidade, particularidade e singularidade. Desta forma propõe-se a superação da fragmentação de conteúdos, a pulverização de disciplinas e a dificuldade em perceber as interfaces entre os conteúdos.

A pesquisa e intervenção devem ser tratadas como princípios de formação profissional e como base para a relação teoria-realidade-prática, refletindo na indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão, assim como entre estágio-supervisão acadêmica e profissional.

Por fim a Ética profissional que deve ser o eixo central da formação profissional do assistente social. Neste contexto as diretrizes curriculares serão o caminho através do qual poder-

se-á atingir a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa necessária à nova formação profissional do assistente social.

Para Iniciar a análise sobre a formação profissional e o novo perfil para o Serviço Social torna-se importante fazer uma reflexão sobre a educação neste contexto de transformação societárias . As novas perspectivas de formação do assistente social buscam atender à nova realidade social apresentada e aos novos paradigmas da educação que direcionam os destinos da humanidade. “Ante os múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais de paz, da liberdade e da justiça social ... Através de análises, reflexões e propostas, a Comissão deseja partilhar esta convicção com o maior número de pessoas, numa altura em que as políticas educativas enfrentam fortes críticas, ou são relegadas, por razões económicas e financeiras, para a última ordem de prioridades”. (Delors, 2000:11).

Esta é uma realidade premente no Brasil que tem se caracterizado pelo aumento da desigualdade social, miséria, violência, prostituição, desemprego, exclusão sob todos os aspectos, crescimento industrial e tecnológico desenfreado que contribui para a destruição disfarçada do planeta.

A educação deve encarar de frente este problema, pois, na perspectiva do parto doloroso de uma sociedade mundial, ela se situa no coração do desenvolvimento, tanto da pessoa humana como comunidades. Cabe-lhe a missão de fazer com que todos, sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal.( Delors, 2000:16.)

Através da educação é possível refletir sobre os movimentos societários e construir propostas para a superação das mazelas sociais a que está submetida a humanidade. Há que se encontrar uma saída. O primeiro passo é pensar conjuntamente e iniciar a construção de um mundo melhor.

Tudo nos leva, pois, a dar novo valor à dimensão ética e cultural da educação e, deste modo, a dar efetivamente a cada um, os meios de compreender o outro, na sua especificidade e de compreender o mundo na sua marcha caótica, para uma certa unidade. Mas antes, é preciso começar por se conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo conhecimento, meditação e pelo exercício da autocritica. (Delors, 2000:16.)

Desta forma educação contribui para o desenvolvimento social sustentável, para o alcance de objetivos sociais na dimensão da totalidade e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida.

Para isso faz-se necessário que todos os envolvidos: governo: profissionais da educação, sociedade civil, alunos, pais/responsáveis em assumir seus papéis e responsabilidades para a construção de um mundo melhor através da educação. Portanto, as mudanças e ações necessárias a esta construção diz respeito a todos.

Mas a modificação profunda dos quadros tradicionais da existência humana, coloca-nos perante o dever de compreender melhor o outro, de compreender melhor o mundo. As exigências de compreensão mútua, de entreatajuda pacífica e, por que não, de harmonia são, precisamente os valores de que o mundo mais carece. (Delors, 2000:19.)

Partindo deste ponto de vista propõe-se uma ampliação da proposta de educação, contribuindo para que todos tenham acesso a dados, informações, fatos permitindo que estes possam analisar, relacionar, escolher, organizar e lançar mão destes conhecimentos para a complementação da formação humana. Aliado a isto está a importância de conhecer a si mesmo e a si compreender neste processo.

Para podermos compreender a crescente cumplicidade dos fenômenos mundiais, e dominar o sentimento de incerteza que suscita, precisamos, antes, adquirir um conjunto de conhecimentos e, em seguida, aprender a relativizar os fatos e a revelar sentido crítico perante o fluxo de informações. A educação manifesta aqui, mais do que nunca, o seu caráter insubstituível na formação da capacidade de julgar. Facilita uma compreensão verdadeira dos acontecimentos, para lá da visão simplificadora ou deformada transmitida, muitas vezes, pelos meios de comunicação social, e o ideal seria que ajudasse cada um a tornar-se cidadão deste mundo turbulento e em mudança, que nasce cada dia perante nossos olhos. (Delors, 2000:47).

No entanto, o ensino superior no Brasil ainda não atingiu este ideal. As universidades brasileiras estão passando por um processo de reestruturação direcionado pela reforma do Estado. Este processo caracteriza-se pela organização da política de educação que segundo Neto (1999:29), apresenta traços tais como: “o favorecimento da expansão do privatismo, a liquidação da relação ensino, pesquisa e extensão, a supressão do caráter universalista, a subordinação das demandas do mercado, a redução do grau de autonomia pensada apenas como autonomia financeira: a subordinação dos objetivos universitários às demandas do mercado, nexo organizador da vida universitária; a supressão de autonomia docente, são os traços fundamentais que resultam, como um pacto para o ensino superior, desse duplo e imbricado movimento político de ajuste e de reforma do Estado.

Por outro lado, este mesmo autor admite que apesar de todos os problemas e limitações vividos pelas universidades brasileiras, em especial as públicas, ela ainda representa

um espaço importante de reflexão, discussão e ação frente à realidade apresentada. “Essa universidade com todos os problemas que tem é uma escola de cidadania, ela inquieta, ela agita, ela subverte, ela faz germinar. Então trata-se de suprimir esse seu papel democratizante (Neto, 1999: 29).

O ensino superior brasileiro, também, está submetido a um movimento de reformas indicadas pelo Estado, através das políticas de ajustes de cunho neoliberal, “determinada” por organizações internacionais como FMI, Banco Mundial. A reforma na área da educação responde à crise do estado de bem-estar social, às diretrizes das políticas neoliberais e ao interesse do mercado. “Os cortes orçamentais provocam três efeitos principais na vida institucional da universidade. Porque são seletivos, alteram as posições relativas das diferentes áreas do saber universitário e das faculdades, departamentos e unidades onde são investigadas, e (ou) ensinadas, e, com isso, desestruturam as relações de poder em que se assenta a estabilidade institucional. Porque são sempre acompanhadas do discurso da produtividade, obrigam a universidade a questionar-se em termos que lhe são pouco familiares e a submeter-se a critérios de avaliação que tendem a dar do seu produto, qualquer que ele seja, uma avaliação negativa. Por último, porque não restringem as funções da universidade na medida das restrições orçamentais, os cortes tendem a induzir a universidade a procurar meios alternativos de financiamentos, para o que se socorrem de um discurso aparentemente contraditório que salienta simultaneamente a autonomia da universidade e a sua responsabilidade social. (Santos, 1996: 214).

À luz desta realidade estão ocorrendo transformações profundas na proposta de participação do Estado nas questões sociais, construindo diferentes mecanismos para garantir e efetividade das reformas indicadas. Entre elas pode-se ressaltar as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394, de 20/12/96, que pretendem reorganizar a política educacional brasileira.

Sua estruturação e implantação têm se pautado pela criação de medidas provisórias, decretos, portarias, emendas constitucionais, etc. Desta forma o governo tem minado os espaços de participação e reivindicação da sociedade civil, dificultando ou até mesmo impedindo a realização de um processo democrático, aberto para implementação destas reformas, cujo controle social estaria na responsabilidade de toda a sociedade.

O que supõe, como requisito, articular permanentemente, análises das tendências estruturais com a dinâmica conjuntural; apropriar-se criticamente da lógica que preside a política de ensino superior e acompanhar as medidas nas quais se materializa. Realizar, enfim, uma

vigilância cívico – acadêmica, de modo a apropriar-se das possibilidades de interferências – dentro dos limites presentes – nas regras do jogo que regem a formulação e implementação da política do ensino superior, no cotidiano das relações que conformam a vida universitária e o exercício profissional (Iamamoto, 1999:38)

Discutindo sobre o projeto de formação superior em Serviço Social, Ferreira (1999:91) diz que “Este projeto está em dois princípios básicos”.

No âmbito **ético-político**, trata-se de um projeto comprometido com a liberdade como valor central, que se expressa no compromisso com a autonomia, a emancipação e a expansão dos indivíduos sociais. Assume claro posicionamento em favor da equidade e da justiça social, que assegure a remunerabilidade de acesso aos bens e serviços referentes às políticas sociais.

No âmbito da **prática profissional**, esses valores se expressam na defesa da qualidade dos serviços, na competência profissional, na viabilização dos direitos sociais e da cidadania, na luta pela radicalização da democracia no aprimoramento intelectual dos profissionais. Daí a preocupação e ênfase em uma formação acadêmica qualificada, fundamentada em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas.”

As diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social trazem inovações que contribuem para a organização da proposta pedagógica dos cursos, sem no entanto delimitar ou determinar as caracterizações apresentadas pelas escolas de Serviço Social na sua organização curricular.

Estas diretrizes apresentam inicialmente o perfil dos formandos. Tal perfil possibilita aos cursos organizar mais propostas pedagógicas de forma a contemplar essa perspectiva, ou seja, “profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas, de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado”. (Diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social, Abril de 2001).

Outro aspecto importante é a inserção dos requisitos de competência e habilidades. Entende-se que a formação profissional deva viabilizar a aquisição de competências, como a capacitação teórico-metodológica e ético-política, para meio do desenvolvimento de habilidades nos aspectos cognitivos, afetivo social e psicomotor.

Para tanto as D.C. apresentam alguns Critérios para a organização dos cursos. Tais como: flexibilidade dos currículos plenos com a inserção de outros componentes como seminários, oficinas, estágios etc; .

Se antes o currículo proposto apresentava as disciplinas a serem ministradas, com suas respectivas cargas horárias, nas D.C. atuais os conteúdos curriculares são propostos através da ordenação de núcleos de fundamentação da formação profissional.

As exigências centrais da formação profissional no contexto das transformações sociais em curso têm como base a questão social alicerçada na dinâmica da vida social e no mundo do trabalho. Busca-se compreender e apreender o significado social da profissão enquanto especialização do trabalho coletivo.

As profundas mudanças nas relações de trabalho e na reprodução da vida social são influenciados pela reestruturação produtiva, reforma do Estado seguindo orientações principalmente de órgãos externos como FMI, e conseqüentemente pelas novas formas de enfrentamento da questão social.

Percebe-se a necessidade de um repensar dos profissionais frente a todas as transformações societárias, uma vez que o Serviço Social sofre as influências das mudanças na realidade social.

As diretrizes curriculares vão contribuir para que haja uma apreensão crítica do processo histórico como totalidade, apreensão das particularidades que culminam na constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país, entendimento sobre o significado social da profissão e conhecimento e apreensão das novas demandas postas ao Serviço Social através do mercado de trabalho e no enfrentamento das questões sociais.

As diretrizes curriculares definem as competências e atribuições do assistente social prevista na atual legislação profissional contribuindo para a efetivação da nova formação profissional. A partir daí exige-se também uma reflexão daqueles profissionais já formados há muito tempo sobre a necessidade de capacitações freqüentes para que não haja grande distância entre os assistentes sociais graduados após as mudanças nas diretrizes curriculares e aqueles com muitos anos de graduação e distantes dos meios acadêmicos.

As D.C. apresentam três núcleos: núcleo de fundamentação teórico-metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Esta organização permite aos cursos através de aprovação dos colegiados, a formatação de sua proposta pedagógica atendendo aos conhecimentos necessários à formação profissional e à realidade social a qual a escola de Serviço Social esteja inserida. Neste contexto o Estágio Supervisionado e o TCC completam os requisitos para a formação do assistente social.

Podemos mesmo afirmar que o eixo fundamental da direção social e do perfil profissional definidos neste currículo impõe esta postura para continuar avançando no sentido de colocar o Serviço Social na direção histórica de ruptura com a velha formação profissional acadêmica, com as velhas práticas profissionais, enfim com a velha sociedade, contribuindo para a construção de novas relações e condições e para a emancipação da humanidade. O aparente idealismo aqui é realismo político porque sustentado na possibilidade histórica (Cardoso et all, 1999: 125).

Frente à realidade exposta resalta-se a importância de se fortalecer as análises e discursos sobre as novas perspectivas de formação profissional e sua repercussão no exercício profissional, mediante as implicações da LDB e das transformações societárias sobre a profissão. A reforma do Estado, especificamente na área de Educação propõe a flexibilização das políticas educacionais, colocando-as a mercê dos interesses de mercado e a conseqüente desresponsabilização do Estado frente à educação pública.

Esta constatação nos remete à importância da educação a distância na formação de pessoas, que estão vivenciando cotidianamente todas estas mudanças e buscam estratégias e possibilidades de superação desta realidade social. A Educação a distância tem como premissa o acesso de todos aqueles que buscam o saber escolarizado e a democratização deste acesso aos diversos níveis de educação existentes. É uma alternativa pedagógica que se apresenta à população e aos educadores, na perspectiva de complementar a educação presencial. Para tanto utiliza-se de recursos e meios didáticos diferenciados, permeados pelo uso da tecnologia e de recursos de apoio como equipe preparada para a organização de materiais e profissionais preparados para dar suporte aos alunos através da tutoria.

Segundo NEDER, 'a estrutura da EAD modifica o esquema de referência associada à presença do professor e do estudante, uma vez que **decompõe o ato pedagógico em dois momentos e dois lugares:** o ensino é mediatizado, a aprendizagem resulta do trabalho do estudante, a reação do aluno em face do conteúdo vem indiretamente ao docente por meio dos tutores, e a interação em sala de aula é em grande parte reduzida.' (NEDER, 1999)

A partir da aprovação das diretrizes curriculares e a recomendação de que as unidades de ensino procedam à sua implantação, instalam-se os desafios para a formação profissional do Assistente Social em novos parâmetros e sob um novo olhar.

A revisão curricular proposta na década de 90 tem propiciado um repensar da categoria, principalmente daqueles diretamente relacionados à formação profissional. São apresentados alguns desafios como a superação da educação pautada apenas no conteúdo

/disciplina, a fragmentação e o distanciamento do contexto social e mesmo a proposição de atividades complementares diversificadas como iniciação científica, pesquisa, e extensão para enriquecer a proposta pedagógica dos cursos de Serviço Social.

Nesse sentido reforça-se a importância de proposta de capacitação profissional no âmbito teórico, metodológico, técnico-operativo, e ético-político dos sujeitos envolvidos na formação profissional. Todos os sujeitos envolvidos têm suas responsabilidades, que compreendem o respeito ao outro, o compromisso com o coletivo e a coerência entre os valores éticos assumidos e as atitudes práticas. Na relação professor e alunos, estas responsabilidades são diferentes, exigindo do corpo docente uma constante reflexão sobre suas práticas pedagógicas, critérios de avaliação, postura profissional e relação com os demais colegas - de campo e docentes. (Brites e Barroso, 2000: 28).

Discutir sobre o processo de ensino-aprendizagem em Serviço Social, tendo como referência a EAD remete-nos à reflexão sobre a articulação das dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas do processo de trabalho em Serviço Social em sua inter-relação com as demandas de mercado e a realidade social atual.

A capacitação profissional, de forma mais elaborada, pode ser estabelecida na construção cotidiana da relação teoria-prática e se consolidar através do entendimento sobre a fusão de habilidades e competências e a busca de viabilidade dos projetos de mudanças sociais com os quais a profissão está associada. As expectativas e estratégias de organização de cursos de graduação em Serviço Social a distância vem materializar concretamente esta perspectiva. A importância dos cursos desta natureza no processo de ensino-aprendizagem do Serviço Social é clara e constitui-se num espaço estratégico na consolidação do projeto de formação de novos profissionais. As questões que determinam a necessidade de cursos de educação continuada vão a defasagem ou desatualização teórica-metodológica até as novas perspectivas e espaços ocupacionais que reforçam as dificuldades de acompanhar as demandas para o Serviço Social e a necessidade de articulação da teoria/conhecimentos e as dimensões ético-política e teórico-metodológica e reflexiva contidas no processo de trabalho do assistente social.

Compreender toda esta complexidade que envolve a educação contribui para um repensar profundo sobre a efetividade de discursos sobre as diretrizes curriculares, a organização das propostas pedagógicas dos cursos de Serviço Social, a educação continuada e seu impacto na formação profissional, mediante as transformações societárias constatadas cotidianamente.

E, do mesmo modo outros elementos poderiam ser ressaltados em relação à formação profissional. Entre eles o próspero processo de trabalho dos assistentes sociais. A

população vem sofrendo as conseqüências da ampliação do ideário neoliberal, da implantação da reestruturação produtiva, flexibilização das relações de trabalho, minimização da participação do Estado nas políticas públicas, descaso com a área social. Tudo isso repercute nas condições de trabalho do assistente social. Diariamente ele se vê envolto por um acúmulo de trabalho, aumento de seu desgaste físico e diminuição de recursos e alternativas para o enfrentamento das questões sociais.

Estes aspectos fazem parte dos desafios e dilemas que compõe a formação profissional e contribuem efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos na educação.

Este é um aspecto extremamente importante e pode ser contemplado através da implementação de cursos de graduação a distância, principalmente para aqueles que estão impossibilitados de participar da educação presencial. Há que se instituir ações que desvelem perspectivas e possibilidades de enfrentamento da realidade social apresentada e suas potenciais mudanças incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para a apropriação dos debates teóricos acerca da profissão e concomitantemente para a construção de mediações que aproximem a realidade profissional das demandas contemporâneas para o Serviço Social.

A construção coletiva de um projeto político pedagógico para implementação de cursos vai muito além da observação formal dos contextos indicados, das novas diretrizes curriculares propostas pela ABEPSS ou pelas normas do MEC. Será sim uma sensibilização para a importância de formação teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa daqueles que têm afinidade e interesse em se qualificar para a atuação na área social e a percepção das vantagens em ser organizada e ofertada pela Universidade de Uberaba que é referência na área de educação nacional.

Obter-se-á resultados em uma formação profissional satisfatória se for decorrente de um espaço coletivo que envolva as mais diversas áreas de atuação. Pensar na construção coletiva deste projeto pedagógico exige centrar a formação dos novos profissionais em uma nova perspectiva de prática pedagógica onde a educação assume o desafio de **construir e universalizar a cidadania**.

Por isso, a educação deveria mostrar e ilustrar o Destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, destino individual, o social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana. Conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de

consciência, da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre novo esvaziamento como cidadão da terra. ... (Morim, 2000: 61).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Elsie. **Os perfis na concepção e estruturação do currículo**. Uberaba-MG: UNIUBE, 2001, 9f. (mimeog.)
- BRANDÃO, Carlos Antônio. **Notas sobre as especificidades da dinâmica urbano-industrial em uma Região do “Brasil Central”: a expansão e a diversificação do capital mercantil no Triângulo Mineiro**. CONGRESSO BRASILEIRO DE
- BRASIL (Ministério da Educação) Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de Serviço Social**. <http://www.mec.gov.br> . Acessado em 14 dez. 2001.
- BRITES, Cristina Maria e BARROCO, Maria Lúcia Silva. **A centralidade da Ética na formação profissional**. Revista Temporalis 2. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. V1 n2 (jul/dez.2000) Brasília: ABEPSS, Valci, 2000.
- BURIOLLA, Marta A Feiten. **O Estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1996.
- Cadernos ABEPSS. **Formação profissional: trajetórias e desafios**. Edição Especial. n.7, São Paulo: Cortez, 1996.
- CAIXETA, Nely (et all). **As melhores cidades para fazer negócios**. *Rev. Exame*. ed. 755, n.25, 12 dez. 2001, p.48-82
- CARDOSO, Franci et all. **Avaliação institucional na Universidade Brasileira e os cursos de Graduação em Serviço Social**. Revista Temporalis 1 Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Reforma do Ensino superior e Serviço Social, - Brasília: Valci, 2000.
- Capacitação em Serviço Social e política social: módulo 1: **Crise contemporânea, questão social** - Brasília: CEAD, 1999.
- Capacitação em Serviço Social e política social: módulo 4: **O trabalho do assistente social e as políticas sociais** - Brasília: CEAD, 1999.

Código de ética dos Assistentes Sociais. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3º ed. Rer. Atual. Brasília: CFESS, 1997;

COU TINHO, Pedro dos R. **História dos Irmãos Maristas em Uberaba**. Uberaba: Arquivo Público e Centro de Estudos Maristas, 2000.

**Dados de Uberaba-MG. Senso de 2000.**  
<http://www.ibge.gov.br/ibge/estatistica/populacao/censo2000/sinopse>. Acesso em 14 dez. 2001.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

**Diretrizes Curriculares Curso de Serviço Social.**  
<http://www.mec.gov.br/Sesu/ftp/ces/ces0492doc> Acesso em 14 dez. 2001.

Diretrizes curriculares. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. Coordenação das Comissões de Especialistas de Ensino Superior. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. Brasília, 1999.

FERREIRA, Ivanete Boschetti. **Implicações da reforma do ensino superior para a formação do Assistente Social: desafios para a ABEPSS**. In: *Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Reforma do ensino superior e Serviço Social*, - Brasília: Valce, 2000.

GENTILLI, Raquel. **Desafios da prática do novo currículo de Serviço Social**. *Temporalis 2: ABEPSS*, V. 1, n2 (Jul/Dez 2000). Brasília: Valci, 2000.

GUIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

**HISTÓRIA ECONÔMICA**, 3, 1999. s.n.t., set. 1999. 21p. (mimeog).

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Reforma do ensino superior e Serviço Social**. In: *Revista Temporalis 1 Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Reforma do Ensino superior e Serviço Social*, - Brasília: Valci, 2000.

Jornal de Uberaba. *Edição Triângulo Mineiro*. Caderno C, out. 2001.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394, de 20/12/96.

LOBATO, Pedro. **Uma estratégia para o desenvolvimento**. *Gazeta Mercantil*. 4 set. 2001, p.A-8.

MARTINELLI, Maria Lucia. **Serviço Social e projeto ético-político da profissão**. XII Semana de Seminários, Universidade de Uberaba, 2001.

MARTINS, Onilza Borges, POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza (orgs.). **Educação a distância na UFPR: novos caminhos e novos rumos**. 2ª ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

MENDES, Dolores. **Triângulo concentra 25,4% do PIB agrícola de Minas Gerais**. *Gazeta Mercantil*. Suplemento Qualidade de Vida. 13 mar. 2000, p.07.

MENDES, Elza Hermínia Sabino. **Uberaba e o fetiche do Zebu**. Uberaba, 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências e Valores Humanos). Universidade de Uberaba.

MENDONÇA, José. **História de Uberaba**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1974.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 4 ed. Bertrand Brasil, 2001.

NABAIS, Marcia L. de M. (et all.) **Estudo profissiográfico: o encaminhamento do deficiente visual ao mercado de trabalho**. *Rev. Benjamin Constant* (Rio de Janeiro). n.4, p.6-22, set. 1996.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. **A formação do professor a distância: diversidade como base conceitual**. Cuiabá (MT), Tese de Doutorado, UFMT, 1999.

NETO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea**. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise Contemporânea, questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

OTONI, Luciana. **Cidades da região terão 1,280 milhão de habitantes em 2001**. *Gazeta mercantil*. Suplemento Qualidade de Vida. 13 mar. 2000, p.04

PINTO, Rosa Maria F.. **Estágio e supervisão: um desafio teórico-prático do Serviço Social**. NEMESS – PUC – SP, 1997.

PONTES, Hildebrando. **História de Uberaba e a civilização no Brasil Central**. 2.ed. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1978.

Proposta curricular do curso de Serviço Social. Universidade de Uberaba. Uberaba, novembro de 1998.

REZENDE, Eliane M. M. **Uberaba. uma trajetória sócio-econômica (1811-1910)**. Uberaba: Arquivo Público, 1991.

SAMPAIO, Borges. **Sertão da Farinha Podre. Atual Triângulo Mineiro**. In: \_\_\_\_\_. *Uberaba: história, fatos e homens*. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1971.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1996.

TEIXEIRA, Edelweiss. **O triângulo mineiro nos oitocentos: séculos XVIII e XIX**. Uberaba-MG: Intergraff, 2001.

*Temporalis, Rev. Associ. Brasil. Ens. e Pesq. em Serviço Social*. ano 2, n.3, jan./jun. 2001. Brasília: ABEPSS/Grafine, 2001, 88p.

*Temporalis 1. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. Rev. Associação Brasil. Ens. e Pesq. em Serviço Social*. ano 1, n.1, jan./jun. 2000. Brasília: Valci, 2000. 182p.

*Temporalis 2. Diretrizes curriculares : polêmicas e perspectivas. Rev. Associação Brasil. Ens. e Pesq. em Serviço Social*. ano 1, n.2, jul./dez. 2000. Brasília: Valci, 2000, 222p.

UBERABA (Prefeitura Municipal). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. *Uberaba em Dados – Edição 1999*.

UBERABA (Prefeitura Municipal). *Uberaba - Guia 98*. Uberaba, jul. 1998, 20p. (mimeog).

**Uberaba conta com três pólos consolidados**. *Jornal de Uberaba*. Edição Triângulo Mineiro. Caderno A, out. 2001.

Universidade de Uberaba. **Projeto PAE – Plano de Atenção ao Estudante.** s.n.t. (mimeog.) n.  
de pp 49.

**ANEXO I: NORMAS GERAIS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO**

## NORMAS GERAIS DA PRÁTICA DE ESTÁGIO

### CAPÍTULO I - Das definições Gerais

**Art 1º** A prática de Estágio Supervisionado em Serviço Social é uma atividade curricular obrigatória para todos os alunos do curso e será regida pelo presente regulamento, observados os dispositivos legais.

**Art 2º** O Estágio Supervisionado no curso de Serviço Social será desenvolvida de acordo com o plano de ensino do professor- supervisor, apresentado e aprovado pelo Colegiado de curso no início de cada ano letivo.

### CAPÍTULO II - Da duração

**Art 3º** A Prática do Estágio Supervisionado em Serviço Social na Universidade de Uberaba deverá ter duração de 462 ( quatrocentos e sessenta e duas horas ), das quais 132 destinadas à supervisão.

**Art 4º** O estagiário deverá cumprir integralmente as horas destinadas ao estágio em campo, e terá direito a 25% de faltas nos encontros de supervisão previstos nos horários de cada curso.

### CAPÍTULO III - Do campo de Estágio.

**Art 5º** Constituem campo de estágio todos os locais que tiverem prestação de serviço do profissional de Serviço Social , desde que :

- apresentem condições que atendam aos objetivos do Estágio;
- se disponham a colaborar com a Universidade no acompanhamento e supervisão do estágio.

**Parágrafo Único:** Deverá ser firmado convênio entre a Universidade de Uberaba e as Instituições que se constituirão em campo de estágio.

**Art 6º** Compete ao Professor Supervisor junto ao Diretor do Curso seleccionar, dentre as Instituições indicadas pelo Diretor de área Estratégica, aquelas onde o estágio poderá se realizar.

### CAPÍTULO IV - Da obtenção do estágio

**Art 7º** É de responsabilidade do Diretor de área Estratégica oportunizar campo de estágio para os alunos , mediante contatos, parcerias, apresentando aos Diretores de Curso a relação das Instituições disponíveis no início de cada ano letivo.

**Parágrafo Único:** O aluno, não residente em Uberaba, poderá sugerir a Instituição de sua localidade onde pretende fazer o Estágio, para que o Diretor de área Estratégica aprove a solicitação e tome providências.

**Art 8º** Dentre as oportunidades oferecidas para o Estágio caberá ao estudante junto ao Professor a escolha da Instituição onde fará o Estágio.

**Art 9º** O aluno deverá realizar a atividade de estágio obrigatório, no mínimo em duas áreas de atuação distintas.

## CAPÍTULO V - Das atribuições e competências

**Art 10º** É de competência do Diretor de área Estratégica:

- manter contatos com as Instituições, visando a obtenção de ofertas de estágios;
- identificar campos de atuação do estagiário, caracterizando-os de forma a permitir melhor programação e seleção do estagiário;
- encaminhar aos Diretores de curso, no início de cada período letivo, relação das Instituições aptas para estágio;
- avaliar os programas de estágio, tomando por parâmetro os indicadores das áreas de atuação do respectivo profissional.

**Art 11º** É de competência do Diretor do Curso:

- Após a seleção dos campos de estágio, encaminhará à Coordenadoria de Estágio uma relação contendo o nome da Instituição, do seu representante legal, endereço e telefone para contato, no final do semestre/ano anterior à realização do estágio;
- Selecionar, junto com o professor supervisor, as Instituições onde o estágio do curso poderá ser realizado, dentre as relacionadas pelo Diretor de área Estratégica;
- Divulgar as ofertas de estágios e encaminhar oficialmente os interessados às Instituições;
- Encaminhar ao Colegiado de curso, para aprovação, o plano de atividades do Estágio Supervisionado;
- Indicar o professor supervisor;
- Acompanhar e avaliar a execução do planejamento do Estágio Supervisionado;
- Propor modelos de formulários, bem como adequações nas normas do estágio;
- Fazer cumprir o presente regulamento.

**Art 12º** Compete à Coordenadoria de Estágio:

- Providenciar os meios e recursos para viabilizar estágios no meio externo, mediante contratos, parcerias, convênios;
- Contatar as Instituições para celebração de Termo de Convênio;
- Encaminhar, em três vias, o Termo de Convênio para assinatura do Reitor, da Instituição Conveniente e da Instituição Interviente (quando for o caso);
- Após o Termo de Convênio assinado, a Coordenadoria de Estágio arquiva uma via, remetendo outra para Assessoria Jurídica e outra via para a Instituição Conveniente e para a Instituição Interviente (quando for o caso);
- Fazer o acompanhamento administrativo e processual dos estágios;
- Emitir relatórios das Instituições conveniadas para as Direções de Curso;
- Providenciar junto à Reitoria e à Instituição Conveniente a assinatura do Termo de Compromisso, em 03 vias, após a verificação da documentação;
- De posse do Termo de Compromisso já assinado, a Coordenadoria de Estágio arquiva uma via e remete outra via para a Instituição Conveniente, anexo a cópia da apólice de seguro, e outra para o aluno-estagiário.

**Art 13º** É de competência do Professor Supervisor

- Elaborar o Plano de Ensino sob forma de Estágio Supervisionado;
- Coordenar, orientar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de cada estagiário sob sua responsabilidade;

- Avaliar continuamente a frequência e o desempenho do estagiário, indicando alterações necessárias ao desenvolvimento do trabalho;
- Validar a frequência do aluno e atribuir parecer sobre o trabalho desenvolvido pelo estagiário;
- Apresentar à Instituição que recebe estagiário o seu plano de trabalho naquele período letivo.

**Art 14º** Compete à Assistente Pedagógica:

- Fazer o acompanhamento pedagógico do estágio;
- Preencher o Formulário do Termo de Compromisso, colhendo a assinatura do aluno-estagiário e encaminhá-lo juntamente com o Plano de Estágio para a Coordenadoria de Estágio;
- Encaminhar à Coordenadoria de Estágios relação de alunos regularmente matriculados na atividade Estágio, no semestre/ano letivo, para prover de seguro de acidentes pessoais.

**Art 15º** É de competência do Supervisor no campo de estágio :

- Introduzir o estagiário na Instituição – campo de estágio;
- Acompanhar as atividades práticas do estagiário na Instituição;
- Verificar e assinar o controle de frequência e o relatório das atividades desenvolvidas.

**Art 16º** Compete ao estagiário:

- Entrar em contato com a(s) instituição (ões) escolhida (s);
- Submeter-se ao processo seletivo, quando necessário;
- após aceitação, assinar o Termo de Compromisso de Estágio, celebrado entre o estagiário e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino;
- Cumprir integralmente o plano de atividades do estágio, dentro dos prazos definidos;
- Apresentar os trabalhos ( projetos, relatórios, fichas, etc...) dentro do prazo estabelecido pelo professor supervisor.

**CAPÍTULO VI - Das atividades de estágio e avaliação acadêmica.**

**Art 17º** As atividades de estágio supervisionado do Curso de Serviço Social deverão constar do plano de ensino do professor supervisor, inclusive com o cronograma das mesmas, observando o projeto pedagógico do curso.

**Parágrafo Único:** A participação do estagiário em atividades ocasionais, não previstas no plano do professor supervisor, poderá ser considerada desde que atenda aos objetivos do estágio, não supere 20% da carga horária do estágio e seja aprovada pelo professor supervisor e pelo Diretor do Curso.

**Art 18º** A avaliação do Estágio Supervisionado deverá ser dialógica e de acompanhamento contínuo, gradual, realizado pelo professor supervisor, e observados os critérios de frequência e de desempenho.

**Art 19º** O aluno não poderá passar a uma fase subsequente, sem ter cumprido satisfatoriamente a anterior, conforme etapas previstas no plano de atividades do professor supervisor.

**Art 20º** Caso o aluno não cumpra a contento a atividade prevista, deverá repeti-la, até que seja considerada satisfatória.

**Art 21º** Os critérios deverão incluir as normas da pesquisa científica e a pontualidade, dentre outros.

**Art 22º** Será considerado aprovado o aluno que:

- a) tiver cumprido a carga de Estágio Supervisionado conforme definido no Art.4º;
- b) cumprir integralmente as atividades propostas nos prazos previstos no plano de atividades do professor supervisor, de modo satisfatório, conforme critérios pré-estabelecidos;
- c) apresentar relatório final.

Parágrafo Único: Não haverá exame final para o Estágio Supervisionado.

**Art 23º** A frequência do aluno nos encontros com o professor supervisor, previstos nos horários de cada curso será registrada no Diário de Classe e apurada mensalmente. A frequência ao estágio no campo de estágio será apurada ao final de cada semestre, em ficha individual e encaminhada à DARAG.

**Art 24º** Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso, através de requerimentos encaminhadas pelo estagiário ou pelo professor supervisor ao Diretor do Curso.

**Art 25º** A presente norma entrará em vigor na data de sua aprovação, ficando revogadas as disposições em contrário.

## **ANEXO II**

### **REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Dispõe sobre o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Serviço Social para Obtenção do grau de graduado em Serviço Social

## **DA DEFINIÇÃO**

O TCC é requisito para conclusão do curso de Serviço Social , conforme legislação vigente. O TCC deve ser um trabalho de livre escolha do aluno, em qualquer assunto de pertinência e relevância para o Serviço Social, elaborado sob orientação de um docente do curso de Serviço Social.

## **DOS OBJETIVOS**

O Trabalho de Conclusão de Curso objetiva propiciar ao discente a demonstração de grau de habilitação adquirida; o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e o aprimoramento da capacidade crítico-analítica diante da questão abordada.

## **DO ALUNO**

É considerado aluno em fase de realização do trabalho de Conclusão de Cursos, todo aquele regularmente matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

- O aluno em fase de realização do TCC tem entre outros, os seguintes deveres específicos:

O professor orientador – responsável pela disciplina deverá possuir no mínimo título de mestre.

Até o último dia útil do mês de abril deve ser entregue impreterivelmente o formulário de inscrição do Trabalho de Conclusão de Curso na direção do curso, devidamente preenchido e assinado pelo orientando e professor orientador, constando em anexo a estrutura de projeto devendo constar:

- Título proposto
- Objetivos
- Justificativas
- Levantamento bibliográfico
- Cronograma
- Instrumentos da pesquisa ( no caso de pesquisa de campo)

A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é integralmente do aluno o que, entretanto, não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente suas atribuições sendo elas:

- freqüentar as reuniões de Colegiado para as quais for convocado para tratar sobre as orientações de sua responsabilidade;
- atender quinzenalmente, seus alunos orientandos, em horário previamente fixado;
- registrar em formulário próprio a freqüência e o andamento da orientação;
- Presidir as bancas dos TCCs sob sua orientação;
- Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, as fichas de avaliação dos TCCs e atas finais das sessões de defesa;
- Cumprir este regulamento.

O professor responsável pela disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso agendará e acompanhará o cumprimento das etapas estabelecidas para a realização da pesquisa. Em tempo hábil serão discriminados os prazos para entrega dos relatórios parciais que serão arquivados.

Cada orientador deve registrar a trajetória das pesquisas e indicar os problemas encontrados para realização das mesmas, em formulários de acompanhamento da orientação.

## DA MONOGRAFIA

O aluno deve elaborar seu TCC seguindo os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT e com as orientações do orientador;

A estrutura do TCC compõe-se de :

- I- folha de rosto;
- II- folha de aprovação;
- III- resumo e palavras-chave;
- IV- sumário;
- V- introdução ;
- VI- desenvolvimento;
- VII- conclusão (ou considerações finais);
- VIII- referências bibliográficas ( ou bibliografia);
- IX- anexos (quando for o caso)

O corpo do trabalho ( introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir no mínimo 35 ( trinta e cinco) e no máximo 70 páginas de texto escrito.

Os TCCs que extrapolem o limite fixado devem, para apresentação, possuir o de acordo do orientador e parecer do Colegiado;

## DOS PRAZOS

O graduando terá o período do último ano letivo para finalização do TCC, devendo entregá-lo à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso até o prazo estipulado pelo Colegiado 5 (cinco) cópias devidamente assinadas pelo orientador, sendo 1 (um) exemplar encadernado em capa dura e 4 (quatro) exemplares em espiral, de acordo com as normas vigentes para a elaboração de trabalhos científicos .

## DA DEFESA

A defesa do TCC é pública, feita perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside e dois professores, preferencialmente da Universidade de Uberaba. Caso o aluno opte pela vinda de um professor de outra instituição, o mesmo arcará com o ônus .

A escolha da banca ficará a critério do professor orientador , que poderá considerar as sugestões do orientando.

Ao término da data-limite para entrega das cópias das monografias, a direção do curso divulgará a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas defesas.

Na defesa , o aluno tem até 15 minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 10 minutos para argüição, dispondo , ainda, o discente de outros 10 ( dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

## DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A atribuição dos pontos dar-se-á após o encerramento da etapa de argüição, em reunião reservada da banca, obedecendo o sistema de pontos individuais por examinador, levando

em consideração o trabalho escrito, a exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

Utilizar-se-á para a atribuição dos pontos, fichas de avaliação individual, onde o professor apresentará seus pontos para cada item.

Cada membro da banca atribuirá nota de 0 (zero) a 100 (cem) pontos.

A pontuação final do aluno será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Para a aprovação o aluno deve obter de cada membro da banca examinadora pontuação igual ou superior a 60 (sessenta) pontos .

O aluno que não entregar o TCC ou que não comparecer para a defesa oral, sem motivo justificado, estará reprovado no TCC, ficando impedido de receber o grau e o diploma correspondente ao curso.

Não há recuperação ou revisão da pontuação atribuída ao Trabalho de Conclusão de Curso, sendo definitiva a reprovação na disciplina de orientação de TCC. Uma vez reprovado, o aluno matriculará novamente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, ficando a seu critério continuar ou não com o mesmo tema e com o mesmo orientador.

Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo de elaboração do TCC , inclusive com nova apresentação do projeto de pesquisa.

## DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Os trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Serviço Social poderão ser utilizados pela Universidade de Uberaba, com objetivos didático-pedagógicos e científicos, resguardados os direitos autorais, bem como catalogado junto a Biblioteca Central da UNIUBE.

Casos omissos serão decididos em reunião de Colegiado e encaminhados à Câmara de Ensino da Universidade de Uberaba.